

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

PATRÍCIA CHAVES

**MEMORIAL DO ROTEIRO DE LONGA–METRAGEM
SINAL VERMELHO**

VITÓRIA DA CONQUISTA

2015

PATRÍCIA CHAVES

**MEMORIAL DO ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM
SINAL VERMELHO**

Memorial analítico-descritivo apresentado à
Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia, como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Cinema e
Audiovisual.

Orientadora: Mônica Medina

VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus por estar sempre presente em todos os detalhes da minha vida.

Aos meus amigos que me adotaram, sem o apoio deles esta realização não teria sido possível.

Ao meu irmão, Wellington Chaves, por estar sempre me apoiando em minhas escolhas. In Memória, aos meus pais, Antônio Hildo Chaves e Maria de Lourdes Chaves que me presentearam com a vida e muito amor.

À minha orientadora, Mônica Medina, por todos os ensinamentos acadêmicos e orientações também para a vida profissional e pessoal.

A todos os professores do Curso de Cinema e Audiovisual que me ajudaram a conhecer com profundidade o mundo do cinema o qual tanto me apaixonei.

Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez.

Jean Cocteau

RESUMO

Este Memorial Descritivo aborda o processo de construção do roteiro de longa-metragem intitulado Sinal Vermelho, descrevendo todas as etapas de edificação do projeto. Desde o estudo sobre o conceito da escrita para o cinema, dos temas tratados na narrativa como identidade, homo afetividade e criminalidade, até chegar na fase de elaboração prática como a ideia, a story line, a sinopse e o argumento.

Palavras - Chave: Roteiro de Ficção; Identidade; Homo afetividade; Criminalidade

ABSTRACT

This Memorial summary covers the construction process of the feature film script titled Red Sign, describing all project building stages. From the study of the concept of writing for film, the themes treated in the narrative as identity, homo affection and crime, until the practice preparation as the idea, the story line, the synopsis and the argument.

KeyWords: Fiction Script; identity; Homo affection; criminality

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
1.1 Objetivo Geral.....	02
1.2 Objetivos Específicos.....	02
2 A ESCOLHA PELO ROTEIRO.....	03
2.1 Porque escrever roteiro	03
2.2 O que é roteiro?	06
3 APRESENTANDO O ROTEIRO SINAL VERMELHO.....	10
3.1 Identidade, homo afetividade e criminalidade.....	10
3.2 Messias e Luís: os protagonistas.....	14
3.3 Inspirações fílmicas	17
4 PRODUZINDO O ROTEIRO.....	20
4.1 Idéia, Story Line.....	20
4.2 Sinopse e Argumento.....	22
4.3 Roteiro – 1º tratamento.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve o processo de criação do roteiro de Longa-Metragem intitulado *Sinal Vermelho*, como trabalho de Conclusão do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. O mote central da história é pautado no processo de construção e desconstrução da identidade de um indivíduo, ao aprofundar no tema da sexualidade, especificamente pelas questões homo afetivas, pois um dos protagonistas vive este conflito, bem como da criminalidade, presente em toda a narrativa dramática.

O objetivo central deste trabalho foi construir um roteiro de longa-metragem que sirva para a produção de uma obra cinematográfica, refletindo temas atuais, como a sexualidade e criminalidade, pertinentes ao mundo contemporâneo. Esses temas são também, atemporais, pois existem na história da humanidade desde o surgimento das primeiras organizações sociais.

No processo de escrita do roteiro trabalhei a sequência de todas as etapas de sua construção, isto é, começando pela longline ou ideia, que resume a história em apenas uma frase, depois alonguei a ideia para a story line, síntese da narrativa em até cinco linhas onde está presente o conflito, a apresentação e resolução do mesmo. Num segundo momento, dentro deste método de escrita, esbocei a sinopse com uma lauda, apresentando mais detalhes, também com início, meio e fim, revelando todo o conflito vivido pelos personagens, e, finalmente, o argumento contendo dezessete páginas, nele descrevi com pormenores a história, bem como o perfil psicológico dos personagens.

O roteiro elaborado para o cinema, conta a história de Messias e Luís. O primeiro é delegado da Polícia Federal que desde o ventre de sua mãe foi-lhe imposto que ele exerceria a mesma profissão do pai e de seus familiares. O segundo, Luís, nasceu e cresceu dentro do mundo marginal de uma comunidade carente e foi criado pelo tio que lhe deu somente uma oportunidade na vida: o tráfico. A história gira em torno desses dois personagens que são vítimas de um encontro casual; tornam-se amantes e protagonizam o embate polícia versus ladrão. Pois, ao se conhecerem, eles se apaixonam, mas não revelam um ao outro as suas profissões. Fato que será descoberto em meio a uma operação na qual o delegado Messias prenderá todos os envolvidos, menos Luís, que simula sequestrá-lo. Os dois fogem para viver um grande amor.

Portanto, objetivo, a partir da construção desse roteiro de longa-metragem, enquanto produto experimental produzido na academia, aprofundar meus conhecimentos no campo da arte, especificamente da escrita cinematográfica e dramaturgica, como também educacional, de aprendizagem que me deu a oportunidade de estudo, pesquisa e análise dos assuntos abordados neste trabalho, expandindo minha percepção e conhecimento quanto à vida acadêmica.

Além disso, a construção do roteiro visa: pesquisar os temas tratados para a escrita do roteiro; estudar e analisar roteiros de filmes cujas narrativas tratam de temas similares; examinar no campo da psicologia aspectos inerentes aos personagens, como identidade e sexualidade e analisar no âmbito policial, o processo das operações investigativas e das ações policiais durante as capturas aos criminosos.

2. A ESCOLHA PELO ROTEIRO

2.1 – Porque escrever roteiro?

A escolha para escrever um roteiro de longa-metragem destinado ao Trabalho de Conclusão de Curso não foi difícil para mim. Sempre tive facilidade para criar histórias. A minha experiência no teatro como atriz, diretora e produtora, além da escrita dramaturgica, ajudaram-me a ter uma estrutura sólida para aventurar-me nessa área de contar histórias também para o campo do audiovisual, mais precisamente para o cinema. Embora sejam técnicas distintas a escrita para o teatro e para o cinema assemelham-se na elaboração dos personagens, na criação do enredo e na ideia que surge para contar sobre determinado tema, expondo sempre relações conflituosas, já que sem conflito é impossível existir dramaturgia, ainda que se trate de comédia. E também, as duas linguagens são importantes veículos para levar o público a refletir sobre a mensagem escolhida, principalmente, causar emoção na plateia, despertando naquele que assiste um sentimento de comoção pela narrativa exposta através dos personagens, da mesma forma que me comovo com a história ao escrevê-la. Silva descreve bem essa sensação.

A força da história é tamanha que narrador e público caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidades, a ponto de diluir o ambiente real ante a magia da palavra que comove e enleva. A ação se desenvolve e nós participamos dela, ficando magicamente envolvidos com os personagens; mas sem perder o senso crítico, que é estimulado pelos enredos (SILVA, 1997, p. 11).

A dramaturgia não surgiu há pouco tempo, mais precisamente na Grécia do século V, durante o período clássico, onde descortinou para o mundo a filosofia e as artes visuais, esta descobriu os cânones, isto é, o modelo ideal na construção escultórica e arquitetônica. Importante ressaltar que desde civilizações anteriores à grega, existia teatro com drama e conflito, porém não havia ainda a estrutura clássica como atualmente conhecemos, isto é, a divisão da peça em atos, personagens protagonistas e antagonistas, a função de dramaturgo, hamartia ou falha trágica, entre outras características.

O ser humano sempre foi um contador de histórias, mitos e fábulas, tendo o seu começo lá nos primórdios da humanidade, isto é, desde o surgimento das mais antigas manifestações artísticas como a dança, a música, o teatro, a pintura e a comunicação entre os homens. A contação de histórias enquanto dramatização, que posteriormente conduziu a

imitação de animais, surgiu na pré-história, sobretudo no período neolítico. Tornou-se conhecida, especificamente, conforme Gombrich, (2013), através dos registros esboçados nas paredes das cavernas, isto é, das experimentações plástico-pictóricas, que antecedia à caça. Estas narravam os rituais do homem caçador, encenando, dançando, ou seja, numa declarada imitação do animal a ser abatido, criando desta forma, uma espécie de narrativa. Tempos mais tarde, na região da Mesopotâmia, desde os seus primeiros habitantes, os sumerianos, criadores da escrita cuneiforme, passando pelas diversas civilizações que neste lugar habitou como os assírios, caldeus, babilônicos, entre outros, cujas obras plásticas em forma de relevo, as estelas, apresentavam pequenas narrativas, contando, por exemplo, as vitórias numa batalha. Assemelhavam-se, muitas vezes, aos contos das histórias em quadrinho. Assim, a descrição de fatos reais e imaginários, escritos, por meio da imagem pintada e em relevo, já apontavam o caminho da narrativa e registravam semelhante a montagem de cinema ou de revista em quadrinhos. A antropóloga Cláudia Pires afirma da seguinte forma:

Sobre a relação entre a linguagem simbólica – expressa através de símbolos abstractos pintados – e a sua intenção, digamos que foi através destas imagens que o homem entendeu que podia fazer passar uma mensagem, um pensamento, o seu estado de espírito, etc. Estas pinturas demonstram o valor que os homens da pré-história conferiam às suas criações. O conjunto destes desenhos-escrita, passíveis de serem compreendidos por todos os membros de um mesmo grupo, tomam a designação de pictogramas. Pertencem, pois, ao conjunto das escritas pictográficas, que no grego significam descrição da imagem, para servir de símbolo. (PIRES, www.revista-temas.com; **negritos nossos**).

Há quase três milênios, a dramaturgia sustenta a imaginação do público com suas histórias surgidas das angústias e desejos de cada época. Desde as grandes batalhas entre os deuses e os homens até os pequenos conflitos do cotidiano pela sobrevivência.

O poder de criar um novo ser humano, de produzir histórias, de fabricar conteúdo, de comover o público através de uma obra poética, sempre me fascinou. Devido ao meu anseio por desenvolver ideias no papel e transmiti-las ao público. Talvez em outra época eu poderia não ser compreendida, até mesmo por pensadores que desprezavam os escritores, a exemplo de Platão que mencionou em um de seus discursos que encontrei no livro “Story” de Robert Mackee.

Em 388 a.c., Platão incitou os patriarcas de Atenas a mandar para o exílio todos os poetas e contadores de histórias. Eles são uma ameaça à sociedade, argumentou. Escritores mexe com ideias, mas não de uma maneira aberta e

racional como os filósofos. Ao contrário, escondem suas ideias dentro das emoções sedutoras da arte. Ainda assim, ideias sentidas, são ideias de qualquer maneira. Toda estória efetiva manda uma ideia carregada para dentro de nós, que nos toca, de modo que somos forçados a acreditar. Na verdade, o poder persuasivo de uma estória é tão grande que podemos acreditar em seu significado até mesmo quando achamos que somos moralmente repulsivos. Contadores de estória, insistiu Platão, são pessoas perigosas. (MCKEE, 2006, p.130)

E realmente, neste aspecto Platão estava certo. Uma história bem contada e bem produzida tem esse poder de persuadir a plateia para que ela entre no mundo daquela ideia sugerida. E o ser humano é um sujeito ávido por ouvir histórias desde sempre. Na atualidade, o cenário não está diferente. Em relação a isso, Robert Mckee cita em seu livro “Story” que:

O mundo hoje consome filmes, romances, teatro e televisão em tanta quantidade e com uma fome tão voraz que as artes da estória viraram a principal fonte de inspiração da humanidade, enquanto ela tenta organizar o caos e ter um panorama da vida. Nosso apetite por estórias é um reflexo da necessidade profunda do ser humano em compreender os padrões do viver, não meramente como um exercício intelectual, mas como uma experiência pessoal e emocional. (MCKEE, 2006, p.25)

Ou seja, o escritor possui uma função relevante e delicada. Uma vez que o público pode sofrer influências em relação ao que ele assiste. Minha intenção em escrever o roteiro de longa-metragem “Sinal Vermelho” é causar comoção, isto é, despertar emoções e reflexões, no que diz respeito a conteúdos que ainda hoje são bastante delicados, pois promovem discussões e debates calorosos como identidade e sexualidade. Não é influenciar a plateia para que ela siga os exemplos dos personagens. Mas apenas mostrar metaforicamente o submundo do ser humano, os seus conflitos internos e externos, os acasos da vida com seus encontros e desencontros, aquela parte da personagem que o cinema pode captar em sua essência: a alma. Eis tudo o que me fascina na sétima arte.

E os assuntos abordados no roteiro serão tão importantes e delicados quanto à arte de escrever. Eles não foram escolhidos aleatoriamente. Nasceram da minha atenta observância do mundo, dos comportamentos humanos, das reações destes diante de seus conflitos mais íntimos e pessoais. Como atriz, sempre foi meu dever observar o outro para representá-los no palco. No roteiro, como escritora, pude colocar não somente um personagem que foi observado durante a minha existência, mas vários deles em uma única história.

Todos os personagens criados no roteiro *Sinal Vermelho* são indivíduos que podemos encontrar nas ruas, nos bares, na escola, no trabalho, em todos os lugares, até mesmo dentro

de nossa própria casa, pois são personagens reais, corriqueiros. Sempre tive curiosidade pela psicologia, e ao andar pelas ruas fico imaginando: o que as pessoas estão pensando, quais seus problemas, suas angústias, seus desejos, porque estão tristes se estão iluminadas por um sol radiante que traduz a celebração da vida, ou porque estão tão felizes, sendo banhadas por uma tempestade de água gelada num dia cinzento de inverso? Desde cedo compreendi que o ser humano é absolutamente complexo, dionisíaco e por vezes obscuro. Como nunca pude desvendar os mistérios das pessoas desconhecidas, trouxe para o roteiro um pouco da minha imaginação fértil em relação ao cotidiano, próprio do artista, cuja fonte de trabalho é a imaginação, a criatividade e a expressão. Portanto, busquei conduzir para a trama personagens verídicos, ainda que extraídos da ficção, pois os mesmos não são reais, porém, os conflitos por eles vividos são corriqueiros, contextualizados na atualidade.

Minha preocupação inicial era não criar personagens desambientados, mas que houvesse veridicidade de seu mundo interior com o exterior. Para isso, o estudo teórico aprofundado sobre os temas, me ajudou a compreender melhor como ocorre o desenvolvimento dos personagens em determinado contexto e porque assumem tais atitudes e comportamentos ao longo de suas vidas.

2.2 – O que é roteiro?

Logo no primeiro capítulo do livro de Syd Field intitulado “Manual do Roteiro” (2001), já menciona que o roteiro não é um romance e que também não é uma peça de teatro. O autor explica:

Se você olha um romance e tenta definir sua natureza essencial, nota que a ação dramática, o enredo, geralmente acontece na mente do personagem principal. Privamos, entre outras coisas, de pensamentos, sentimentos, palavras, ações, memórias, sonhos, esperanças, ambições e opiniões do personagem. Se outro personagem entra na história, o enredo incorpora também seu ponto de vista, mas a ação sempre retorna ao personagem principal. Num romance, a ação acontece na mente do personagem, dentro do *universo mental* da ação dramática.

Numa peça de teatro, a ação, ou enredo, ocorre no palco, sob o arco do proscênio, e a plateia torna-se a quarta parede, espreitando as vidas dos personagens. Eles falam sobre suas esperanças e sonhos, passado e planos futuros, discutem suas necessidades e desejos, medos e conflitos. Neste caso, a ação da peça ocorre na *linguagem* da ação dramática; que é falada, em *palavras*.

Filmes são diferentes. O filme é um meio visual que dramatiza um enredo básico; lida com fotografias, imagens, fragmentos, diálogos e descrições, localizados no contexto da estrutura dramática (FIELD, 2001, p.1-2)

Confesso que demorei um tempo para compreender, na prática, como funcionam essas diferenças. A partir disso, comecei a me apegar somente no que entendo como um roteiro: uma história contada em imagens, portanto, visual. Comecei a entender que o foco é narrar o que a câmera vê, de forma mais objetiva possível. Também entendi que para fazer um bom roteiro, mesmo sendo de naturezas distintas, é necessário conhecer bem a dramaturgia e ter bons conhecimentos de literatura. Porém, o roteiro tem a sua especificidade, tem seu estilo, tem a sua personalidade forte que deve ser respeitada. Para escrever o roteiro Sinal Vermelho, preocupe-me em seguir as orientações de Roberto Lyrio Duarte Guimarães no livro “Primeiro Traço – Manual Descomplicado do Roteiro”.

É importante que retenhamos a ideia de que o roteiro conta a história do filme, através da descrição de suas imagens e sons, e fornece todos os dados necessários para que os vários membros da equipe técnica possam desenvolver seus respectivos trabalhos. Ou seja, tudo mais que será feito depois, com a participação, colaboração e discussão do diretor e de outros membros da equipe. Mas os conceitos básicos estarão no roteiro. Não cabe, também, ao roteirista ensinar ao diretor ou a qualquer membro da equipe como realizar seu trabalho ou como produzir qualquer efeito – basta que indique o conceito do efeito a ser realizado, descrito em forma simples e direta, sem excessos literários. (GUIMARÃES, 2009, p.34).

Continuei buscando mais orientações na leitura de Roberto Lyrio Duarte Guimarães no livro Primeiro Traço (2009), sobre o melhor caminho a seguir quanto ao roteiro, citando também outros autores igualmente importantes no que diz respeito à escrita cinematográfica:

Geralmente os manuais de roteiro começam com a definição do que seja um roteiro. Jean Claude Carriere diz que “o roteiro representa um estado transitório, uma forma passageira destinada a se metamorfosear e a desaparecer, como a larva ao se transformar em borboleta. Quando o filme existe, da larva resta apenas uma pele seca, de agora em diante inútil, estritamente condenada à poeira” (GUIMARÃES, APPUD Carriere, 1996, p.11).

Syd Field dedica um capítulo inteiro à definição do roteiro, em grande parte dele explicando o que não é um roteiro. Num certo momento ele diz que “o roteiro é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática” (GUIMARÃES, APPUD Field, 1995, p.1).

Doc Comparato concorda com Field e com Carriere, mas vai direto ao assunto: (roteiro é) “a forma escrita de qualquer projeto audiovisual” (Comparato, 1993, p.16). Curto e largo. Mas entre outras coisas, ele toca num ponto importantíssimo: “o roteiro é o princípio de um processo visual e não o final de um processo literário”. (GUIMARÃES, APPUD pag 29)

Ou seja, a escrita do roteiro é puramente técnica. Pois, a partir dele, cada profissional envolvido com o processo da realização do filme, irá estruturar o seu trabalho como por exemplo: o Diretor Cinematográfico como regente da obra, interpreta o roteiro, faz a decupagem do mesmo e imprime sua visão pessoal sobre a história lida, para dar ritmo, harmonia e unidade ao filme; o Diretor de Arte irá ler o roteiro visualizando o design, a cenografia interna e externa, a construção do mobiliário, a cor dominante, bem como a paleta de cores do filme, o figurino e a maquiagem dos atores e figurantes, adereços e objetos; já o Diretor de Fotografia irá ler o roteiro pensando, sobretudo, na melhor luz, enquadramento na construção dos planos e movimento de câmera; enquanto que o Diretor de Produção examinará a partir do roteiro, a logística do processo de filmagem, com toda a equipe técnica e artística, otimizando, desta forma, o produto a ser realizado. Fundamental ressaltar a importância do roteiro para o trabalho dos atores, ele é a sua fonte de pesquisa, pois a partir da leitura deste texto, os mesmos constroem e dão vida aos seus personagens.

O roteirista e romancista Marçal Aquino define o que para ele seja um roteiro:

O roteiro é uma peça meramente informativa que deve se limitar a fornecer dados para o coletivo, para a equipe que vai trabalhar no filme e criar a partir desse texto. Roteiro não é um produto final, é uma espécie de molde, no qual você aplica uma resina, retira o produto e o molde permanece lá. Mas você não exhibe o molde. Um bom roteiro é uma peça de transição, não deve ter ambições literárias, nem de direção (AQUINO, APPUD FIGUEIREDO, 2005, p.7).

Ou seja, quanto mais direto e objetivo for o roteiro, melhor será compreendido pela equipe técnica e artística, que nele irá trabalhar. Não é um processo fácil migrar da literatura e da dramaturgia para esta linguagem cinematográfica. Porém, compreender e dominar a escrita de todas essas linguagens facilita a vida do escritor para personalizar cada trabalho, desse modo terá mais possibilidades no mercado, como cita Aquino:

Para viver de palavras no Brasil, é preciso ter vários padrões e escrever para diversas mídias. Como cada mídia tem sua linguagem, é necessário flexibilizar o texto para poder atender às encomendas. Por isso, me eduquei para escrever para várias mídias. Eu me tornei um escritor multimídia numa tentativa bem-sucedida de sobreviver, sem

precisar de um emprego paralelo, sem precisar dar aula (AQUINO, 2005, p.7).

Depois de aprender a linguagem da dramaturgia e da literatura, conhecer a escrita do roteiro cinematográfico me fez ver outra possibilidade de contar uma história. Através do cinema posso mostrar os comportamentos e as ações dos personagens, ou seja, a essência do ser humano, sua alma. Portanto, ao invés de fazer o público conhecer seus pensamentos, como na literatura, eu poderei fazer a plateia ser uma espia. O público, por meio da tela cinematográfica, tornar-se-á um observador da vida dos personagens.

Mas acredito ser fundamental para uma boa escrita, para se criar personagens interessantes, verossímeis, convincentes e sem clichês, aprofundar-se nos clássicos, começando pela Grécia antiga, mais precisamente pela dramaturgia do período clássico, onde a mesma surgiu, seguindo pelos principais dramaturgos da história da humanidade, como exemplo temos William Shakespeare, Molière e outros da comedia dell'arte, Gil Vicente, passando por Tchecov, Constantin Stanislavski, Friedrich Dürrenmatt, Eugene O'Neill, Tennessee Williams, Ionesco, Arrabal, Samuel Beckett, Nelson Rodrigues, Gianfrancesco Guarnieri, Plínio Marcos, entre outros. Todos esses autores fui conhecendo ao longo da vida e quando me deparei com a escrita do roteiro, fiz uma revisitação nesses clássicos.

Quanto ao estudo de roteiros para cinema, o fiz após o aprofundamento desses grandes clássicos da dramaturgia mundial. Entretanto, consciente das peculiaridades da construção do roteiro, li e estudei roteiros de Hugo Moss, Doc Comparato, Agnaldo Silva, Walter Salles, Millor Fernandes, Sérgio Machado, Jorge Furtado e do grupo de roteiristas que fazem parte da Casa do Cinema de Porto Alegre, entre outros, que estão disponíveis na internet e bibliotecas.

A partir dessas leituras meu olhar e minha percepção expandiram, pois finalmente compreendi o processo da escrita fílmica e dramaturgica, as singularidades destes dois campos da arte, a diferença entre o texto teatral e o texto cinematográfico, bem como os diálogos que no teatro são dominantes, enquanto que no cinema prevalece à imagem, ou seja, o visual.

Não posso deixar de destacar também, o quanto a minha profissão de atriz me ajudou na construção das cenas e dos diálogos. Durante a escrita, eu interpretava os personagens do roteiro Sinal Vermelho e nesse processo, eu já percebia o que poderia ou não funcionar na cena em termos de interpretação do ator e funcionalidade do roteiro escrito, para uma futura produção cinematográfica. Pois, construir um roteiro já visualizando as condições de filmagem e de produção, facilita bastante para que um dia ele seja realizado.

3 APRESENTANDO O ROTEIRO SINAL VERMELHO

3.1 Identidade, homo afetividade e criminalidade

O Imperdoável

Sangue novo junta-se a esta terra
E, rapidamente, ele é subjugado
Pela constante e dolorosa desgraça
O jovem aprende as regras deles

Com o tempo, a criança é enganada
Este rapaz massacrado age errado
Privado de todos os seus pensamentos
O jovem homem aguenta e aguenta
Ele faz uma promessa a si mesmo
Que nunca a partir deste dia
Sua vontade lhe tirariam
Autores: Hetfield, Ulrich e Hammett

O roteiro de ficção intitulado “Sinal Vermelho” do gênero drama/ação possui em seu enredo os seguintes temas: identidade, homo afetividade e criminalidade. Para a construção da história dos personagens principais, Messias e Luís, na qual, o primeiro é um delegado da polícia federal da cidade do Rio de Janeiro e o segundo, um traficante de uma grande facção criminosa, foi necessário que eu buscasse um aprofundamento na essência desses temas, objetivando dar veracidade a história a ser contada. E a música da banda Metallica, acima descrita, define bem o tema central da narrativa.

Começando pela questão da identidade, encontrei na literatura do teórico Manuel Castells em seu livro *O Poder da Identidade* (1999) a seguinte afirmação: “do ponto de vista sociológico, toda e qualquer identidade é construída”.

Compreendo que essa frase dá o ponto de partida para o roteiro “Sinal Vermelho”, já que aborda a construção da identidade de um sujeito construída, primeiramente pelos seus pais, iniciando no momento do seu nascimento, seguindo para sua inserção na sociedade que o

moldará de acordo com os padrões vigentes.

Um ser humano durante a sua existência, percorre várias fases da vida. E tudo caminha em conformidade com a relação que ele estabelece com as pessoas com as quais se relaciona. Nos seus primeiros anos de vida, o ambiente familiar é sua maior referência. E assim, o sujeito começa a construir a sua identidade, absorvendo tudo que lhe é ensinado por sua família, depois pela escola e instituições as quais irá frequentar.

Porém, nos últimos tempos uma transformação tem ocorrido na sociedade brasileira: uma ruptura com o sistema do regime patriarcal instalado no país desde a chegada dos portugueses ao Brasil, na qual, os membros de uma família seguiam as tradições, o ritmo, os conselhos e as ordens do pai, o chefe do lar, de tudo e de todos.

Pensando nesses padrões de antigamente e observando as mudanças ocorridas através dos tempos, busquei na literatura de Stuart Hall “A Identidade Cultural na Pós Modernidade”, (1992), um entendimento maior sobre essas questões de transformações da sociedade e do indivíduo. Ele cita:

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um "sentido de si" estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento—descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos — constitui uma "crise de identidade" para o indivíduo. (HAAL, 1992, P.1).

E o personagem Messias é um desses sujeitos da Pós-modernidade que cita Stuart Hall. Mesmo sendo delegado federal, ele vive dentro de um núcleo familiar dominado pela figura paterna de Alberto, também policial, autoritário e preconceituoso, que traçou o destino do filho desde o seu nascimento, para que seguisse os seus passos. E com o tempo, Messias rompe essa estrutura em que foi criado.

Quanto a Luís que reconhece em seu tio Brutus a figura paterna, o respeita e o teme. Entretanto, os ensinamentos deste ao sobrinho, quanto à construção da identidade do indivíduo, são contrários às normas sociais, já que o tio o transforma em um traficante, desconstruindo, desta forma o ideal de identidade perante a sociedade.

Em relação à sexualidade, o segundo tema trabalhado no roteiro “Sinal Vermelho”, foi destacado a questão da homo afetividade. Como acontece essa manifestação no ser humano? Como ela se desenvolve? Como a sociedade atual o vê e o recebe?

Na busca por conhecimento nessa área, foi encontrado em Freud uma questão interessante que nos revela que o emprego das manifestações sexuais se dá nos primeiros anos de vida, segundo o psicanalista, por volta dos três a quatro anos. Mas quando a família o percebe, esses impulsos são repreendidos. Ele explica da seguinte forma:

A teoria popular sobre a pulsão sexual tem seu mais belo equivalente na fábula poética da divisão do ser humano em duas metades – homem e mulher – que aspiram a unir-se de novo no amor. Por isso causa grande surpresa tomar conhecimento de que há homens cujo objeto sexual não é a mulher, mas o homem. E mulheres para quem não o homem, e sim a mulher representa o objeto sexual. Diz – se dessas pessoas que são “de sexo contrário”, ou melhor, “invertidas”, e chama-se o fato de inversão (FREUD, 1905, p. 129).

Ou seja, durante o desenvolvimento humano, o sujeito é moldado a viver de acordo com as regras impostas pela família e pela sociedade, anulando os seus verdadeiros desejos, sendo induzido a sentir vergonha deles.

Esse fato é mostrado no filme, metaforicamente, através da cena em que acontece um flashback de quando Messias tinha 5 anos de idade. Alberto leva o filho para uma loja de brinquedos e pedi-lhe para escolher um. O garoto passa pela prateleira de meninos e não se encanta por nenhum divertimento masculino. Mas quando ele passa pela prateleira feminina, ao ver as bonecas e seus adereços, de imediato e muito naturalmente, se encanta e escolhe uma para brincar. Porém, o pai, muito preocupado com a possibilidade do filho gostar dos brinquedos femininos, o repreende imediatamente dizendo que a boneca é brinquedo de menina e ele deve brincar somente com os brinquedos dos meninos. Ainda enfatiza em sua fala: “Nunca esqueça disso!”.

Assim, o homem foi criado para casar-se com uma mulher, gerar filhos e ser o provedor do seu lar. Se ele é invertido, como Freud chama o homossexual, o sujeito é visto como um pecador, um ser errante. Nas escritas de Freud ainda lê-se:

Durante esse período de latência total ou apenas parcial erigem-se as forças anímicas que, mais tarde, surgirão como entraves no caminho da pulsão sexual e estreitarão seu curso à maneira de diques (o asco, o sentimento de vergonha, as exigências dos ideais estéticos e morais). Nas crianças

civilizadas, tem-se a impressão de que a construção desses diques é obra da educação. Outros, pelo desenvolvimento orgânico. (FREUD, 1905, p. 129)

Quando o sujeito percebe que seus desejos seguem na contramão, ele entra em crise. Aquela crise que menciona Stuart Hall em sua citação. Essa crise pode levar o homem à dois caminhos: um é procurar ajuda psicológica na intenção de se curar achando que está doente. Mas o psicólogo, Pedro Sampaio, em seu estudo sobre “O que a Psicologia tem a dizer sobre homossexualidade?” afirma que:

Homossexualismo não é uma doença. Porém, é possível, sim, o homossexual optar por uma terapia de reorientação sexual. Mas, uma das pesquisas mais importantes feitas sobre essa questão, realizada pela APA (*American Psychological Association*) traz dados assustadores. Há muitos relatos de que indivíduos que passaram por terapias de reorientação sexual passaram a apresentar depressão, confusão mental, disfunções sexuais, drogadicção, automutilação, ansiedade, abulia, pensamentos suicidas, dentre outros (SAMPAIO *apud* AMERICAN, 2013).

Outro caminho, é aceitar as suas pulsões sexuais com naturalidade e romper com os antigos padrões patriarcais e sociais. E nos últimos tempos, esse segundo caminho tem sido mais frequente. O cenário das estruturas familiares têm-se modificado, o homem começou a olhar mais para dentro de si e a vivenciar os seus próprios desejos.

No roteiro Sinal Vermelho, ao se descobrir gostando de outro homem no auge dos seus trinta anos, Messias entra em crise, isso é mostrado na cena em que ele vai à praia e entra no mar vestido, quase em transe com o que acabara de lhe acontecer. Depois ele segue para o trabalho automaticamente, imerso em seu mundo interior. Ele se desespera, se angustia e chora, mas deixa o amor vencer esse conflito pessoal e resolve procurar Luís para vivenciarem o amor.

Já o subtrama do roteiro “Sinal Vermelho”, passeia pelo campo da criminalidade, na qual o assunto abordado é o tráfico de drogas e as investigações policiais para capturar os envolvidos.

Pois, até o início da década de 20 do século passado, o governo brasileiro não tinha nenhum controle sobre as drogas, uma vez que essas substâncias eram apenas usadas pelos filhos da classe média e da classe alta da República Velha e da Oligarquia. Apenas em 1921, quando os moradores das favelas e das classes mais pobres começaram a utilizar a maconha, o ópio e a cocaína, foi que o governo começou a se preocupar e implantou a primeira lei restritiva ao uso dessas drogas.

Com essa proibição, muitos traficantes e usuários foram presos e começou a surgir grupos de facção criminosa de dentro dos presídios do Rio de Janeiro que ganharam consistência ao decorrer

do tempo e controlam o tráfico até internacionalmente. Na atualidade, três facções criminosas tomam conta da cidade: o Comando Vermelho, o T.C. (Terceiro Comando) e Amigos dos Amigos. No roteiro “Sinal Vermelho” o protagonista Luís fará parte de uma facção criminosa tão poderosa quanto essas citadas acima.

3.2 Messias e Luís: os protagonistas

Como já foi revelado anteriormente, Messias e Luís são os dois protagonistas do roteiro de longa-metragem “Sinal Vermelho”. A preocupação inicial foi criar esses personagens como de fato os seres humanos são, imperfeitos. Tentei ao máximo fugir dos estereótipos e me aprofundar em montar personagens com qualidades e defeitos, tais como nós somos, assim como afirma Comparato:

A complexidade de uma personagem e as suas contradições têm que se manifestar para que ela pareça verossímil, real. Quanto maior for sua densidade humana, mais real nos parecerá. Um grave erro na configuração de uma personagem é pretender que seja perfeita. O ser humano é imperfeito por natureza e portanto contraditório e conflituoso. Uma personagem é um ser único e tem as suas impressões digitais como qualquer outro ser humano. Um passado, uma infância, uma adolescência, sofrimentos e alegrias. Enfim tudo que pareça humano. Mas acima de tudo tem uma história que é unicamente sua e de mais ninguém. (COMPARATO, 2009, p.81)

E quanto mais eu criava a história de vida dos personagens, mais eu me apaixonava por eles e mais me aprofundava no conhecimento sobre eles. E conhecer bem os personagens me deu autonomia para exhibir, nas primeiras páginas, as suas angústias e o desejo de solucioná-los de alguma maneira. Eles demonstram não saber do que precisam, mas sentem que precisam de algo para se realizarem. E tentei conduzir o público a entendê-los nos primeiros minutos de filme para que pudessem gostar deles tanto quanto eu e torcer pela felicidade deles.

A seguir, uma pequena análise desses dois personagens construída dentro do contexto em que foram criados, mostra com mais profundidade a vida e a personalidade de cada um desde o nascimento, para compreendermos melhor suas atitudes no desenrolar do roteiro.

MESSIAS

Para conhecer melhor a personagem de Messias, precisaremos conhecer melhor o seu pai, o também Delegado Federal, Alberto. Ele foi um homem criado nos moldes do regime patriarcal e Alberto era um admirador da conduta do seu pai, que também era delegado federal. Desde pequeno tinha o seu pai como um exemplo de homem e ansiava por crescer e se tornar como ele. Os tempos foram mudando, vários movimentos foram ganhando destaque como o movimento gay, o respeito pela mulher independente e muitos outros. Mas Alberto não quis acompanhar tais mudanças comportamentais da sociedade. Ao ter o seu primeiro filho, Messias, resolveu criá-lo da mesma forma que ele foi criado.

E assim nasceu e cresceu Messias, sob uma disciplina quase espartana. Reprimindo todos os seus desejos do coração. Seu pai nunca lhe deu brecha. Traçou todo o destino do garoto no dia em que ele veio ao mundo e nunca desviou do foco. Trabalhou duro para que o filho seguisse a tradição da família e se tornasse mais um homem importante dentro da segurança nacional brasileira.

É claro que por volta dos 4 a 5 anos de idade, Messias começa a revelar o que de fato viria a ser na sua essência. Como já mencionei acima. Ao entrar em uma loja e pedir ao pai uma boneca ao invés de um brinquedo de menino, Alberto tenta levar na esportiva e já começa a lhe passar os ensinamentos masculinos de que menino gosta de carrinho e ponto final. E assim ele foi criando Messias, tentando lhe transferir tudo o que aprendera com o seu pai.

E Messias, por sua vez, não conseguia dizer “Não” ao pai. Ao longo de sua vida esforçou-se para fazer todas as suas vontades com medo de decepcioná-lo. Ele reconhecia o esforço do pai para que tivesse uma vida “digna”. Porém, em seu íntimo, nunca se sentia completamente realizado, algo sempre lhe faltara, mas nunca soube descrever tais sentimentos. Só sabia, que no fundo, era infeliz. Até que um dia, ele encontra nesses acasos provocados pela vida, a personagem de Luís que veremos a seguir.

LUÍS

Já Luís, o segundo protagonista, teve uma vida completamente diferente de Messias. Nasceu dentro de uma comunidade carente do Rio de Janeiro, considerada como uma das

mais perigosas do país. Não teve escolhas na vida. Aos 7 anos de idade viu os seus pais morrerem em um tiroteio entre bandidos. Bala perdida.

Sozinho no mundo, foi criado por seu tio, chamado Brutus, que o adotou por se sentir um pouco culpado pela morte do irmão. Afinal, ele estava liderando umas das facções criminosas e não sabe de qual lado surgiu a bala que o matou no meio de toda confusão e tumulto do dia.

Brutus não tinha outra vida a oferecer ao sobrinho senão a vida no tráfico, não por falta de dinheiro, o tio se tornara rico com a vida marginal, mas por acreditar que esse ramo seria um bom negócio para o garoto também. Acreditava que seria bom ter alguém do seu sangue trabalhando com ele para poder confiar plenamente. E assim, ele traçou a vida de Luís que se viu obrigado a seguir os ensinamentos do único homem que lhe acolheu.

Porém, com o passar dos anos, mesmo vivenciando a realidade do tráfico, sendo obrigado a realizar tarefas que, no fundo, não lhe davam prazer, Luís não perdeu a ternura da sua essência. Muito simpático, gentil, com uma educação que veio de berço, pois não teve ninguém para ensiná-lo tais gentilezas. Seu tio sempre fez jus ao nome, um Bruto ignorante. Mas o sorriso cativante de Luís sempre conquistou à todos, até os piores bandidos. Essas qualidades fez com que as pessoas não notassem sua inclinação homossexual.

Por ser um homem bonito e gentil dentro de uma comunidade na qual se via mais personalidades contrárias, Luís era o destaque entre os desejos femininos do bairro. Sempre teve muitas mulheres aos seus pés e pegava quase todas que chegavam até ele. Mas não por ser um “garanhão”, mas para se convencer de que podia ter prazer com elas. Raramente conseguia. Por isso mantinha um caso escondido com Juca. Nessa relação, ele se sentia mais completo, mas não era feliz. Até que num dia, nesses acasos provocados pela vida, ele conhece Messias.

Um encontro que promove um amor imensurável de ambas as partes. Mas que acontece em um momento em que os dois estão esgotados com o trabalho que exercem e resolvem não falar sobre suas profissões, causando o conflito central do filme.

O amor que nasce entre Luís e Messias seria o mesmo amor de Romeu e Julieta. Fazendo uma analogia, seria o amor impossível criado por William Shakespeare, porém, em outro cenário, em outra época, com outros personagens. Mas o mesmo amor incondicional capaz de enfrentar qualquer obstáculo para ficarem juntos.

3.3 Inspirações fílmicas

Além da história do roteiro de “Longa-metragem” ter surgido da observação da vida e dos comportamentos humanos ao meu redor e até dos meus próprios. Também houve a inspiração fílmica. Sempre que assisto um filme me vem alguma ideia à cabeça relacionado à alguma coisa que me chamou a atenção. Três filmes me encantaram em tantos aspectos que se tornaram as principais fontes de referência para a construção do meu roteiro. São eles: *Thelma e Louise* com Direção de Ridley Scott e Roteiro de Callie Khouri, ano 1990; *Os Infiltrados* com Direção de Martin Scorsese e Roteiro Adaptado de William Monahan, ano de 2006 e *Teus Olhos Meus* com Direção e Roteiro de Caio Sóh, ano 2011.

Após uma análise do filme *Thelma e Louise*, foi inevitável não surgir várias ideias à minha mente. Não sei de fato em que momento a ideia do roteiro “Sinal Vermelho” surgiu. Suspeito que, inconscientemente, após analisar este filme devido a tantas referências que uso dele.



Fig. 01.

Fonte - <http://saladadecinema.com.br/2014/07/31/cine-mulheres-amigas-para-sempre/>

Thelma e Louise conta a história de duas mulheres em uma sequência de crimes. Thelma interpretada por Gina Davis e Louise, interpretada por Susan Sarandon. Louise é garçonete numa lanchonete e tem um namorado que só aparece de vez em quando e Thelma é uma dona-de-casa, esposa de um homem rude, extremamente machista. As duas são muito amigas.

Entediadas com a vida rotineira e monótona que levam, decidem partir numa viagem para as montanhas apenas para se divertir e saírem um pouco do cotidiano chato. Mas essa viagem muda completamente a vida delas. E essas mudanças não tem volta.

Lançado nos EUA em 1991, esse filme foi vencedor do Oscar de Melhor Roteiro Original e do Globo de Ouro de Melhor Roteiro. Claro que com essa informação me agarrei ao estudo da construção desse roteiro. Porém, o que mais me fascinou foi a construção dessas duas personagens, Thelma e Louise, e como a roteirista mostrou em imagens a personalidade delas e as transformações ocorridas em suas vidas. Essa foi uma grande inspiração para que eu construísse Messias e Luís e a forma com a qual tento mostrar a personalidade deles.

Assim como Thelma e Louise, Messias e Luís sentem-se entediados com a vida que levam. O encontro dos dois personagem é o ponto de partida para a mudança de vida deles. Mudança sem volta. Um vê no outro uma chance de viver a sua verdadeira essência humana. Eles se sentem à vontade juntos para se divertirem e viverem a vida como bem quiserem. Nada consegue detê-los.

Já no filme nacional Teus Olhos Meus com Direção e Roteiro de Caio Sóh, a inspiração surgiu ao assistir o personagem de Gil, interpretado pelo ator Emílio Dantas, em conflito com sua identidade sexual ao começar a se relacionar com Otávio, interpretado pelo ator Remo Rocha.



Fig – 02

Fonte - <http://cabinecultural.com/2013/09/29/teus-olhos-meus-uma-bela-e-sincera-historia-de-amor/>

Neste filme, Gil é um jovem de 20 anos, órfão, criado pelos tios. Seu estilo de vida gera uma guerra familiar, fazendo com que Gil vá embora de casa, deixando não somente todos os seus pertences como sua segurança e o único amor zeloso que tivera até então, a sua tia. Com o violão nas costas, sem rumo, dinheiro ou retaguarda de amigos, Gil conhece Otávio, um produtor musical que muda seu destino para sempre.

Messias tem alguns pontos semelhantes à Gil. Ambos sofrem ao descobrirem a sua verdadeira identidade sexual e encontram em seus parceiros, bem resolvidos sexualmente, a força e a segurança para vivenciarem a sua essência humana. Messias e Gil, mesmo vivendo em contextos tão diferentes, são transformados pelo amor. E encontram a felicidade em um lugar no qual jamais imaginariam.

Outro filme importante e que inspirou muito a criação do roteiro Sinal Vermelho, chama-se: Os Infiltrados, dirigido por Martin Scorsese e com Roteiro Adaptado de William Monahan



Fig – 03

Fonte - http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-690481237-dvd-os-infiltrados-original-novo-vencedor-de-4-oscar-_JM

Neste filme, Billy (Leonardo DiCaprio) é um policial que recebe a missão de se infiltrar na máfia. Enquanto isso, Collin (Mat Damon) um criminoso que foi infiltrado na polícia como informante de Costello (Jack Nicholson) também ascende dentro da corporação. Tanto Collin quanto Billy sentem-se aflitos devido à vida dupla que levam. Até que a máfia e a polícia descobrem que entre eles há um espião, a vida de ambos passa a correr perigo.

Em relação ao roteiro Sinal Vermelho, Messias coloca seu colega de trabalho e melhor amigo, como informante dentro da facção criminosa, por coincidência, a mesma na qual Luís faz parte. Mas a estratégia é fracassada. O infiltrado morre e esse evento causa a primeira mudança nas atitudes de Messias para a vida. Ele torna-se mais forte e determinado.

4 PRODUZINDO O ROTEIRO

4.1 – Idéia e Story Line

Para se criar um roteiro, a primeira coisa em que se deve pensar é na ideia central, o conflito que gera a história. Não é um processo fácil. Mas no meu caso, após assistir os filmes que me inspiraram inicialmente, e depois de uma boa noite de sono, acordei com o conflito principal do roteiro em minha cabeça. Imediatamente, corri para o computador para escrevê-lo antes que fugisse de minha memória, costumo esquecer com facilidade quando não anoto. Escrevi: “Delegado Federal e Traficante se apaixonam.”

Pronto, eu tinha uma ideia central, um drama. Personagens de mundos diferentes vivendo um romance. Mas eu não queria um romance aventureiro. Eu queria mais. Pensei no amor de Romeu e Julieta. Eu queria que a vida do Delegado e do traficante fossem transformadas pelo amor que sentiam um pelo outro, então não poderia ser menor do que o sentimento dos amantes de William Shakespeare

Depois de pensar dessa forma, lembrei de um ex padrasto meu, ele era Major da Polícia Militar e quando estava fora de seu ambiente de trabalho, nunca revelava a sua profissão, somente quando era necessário. Assim, logo completei a frase da ideia central: “Delegado Federal e Traficante se apaixonam. Mas não revelam suas profissões.”

O objetivo era dramatizar mais ainda a ideia do conflito principal. Quanto mais dramático, mais conflitante. Segui as indicações de Syd Field, ele explica que o drama é um dos elementos básicos e imprescindível para que a história exista:

Todo drama é conflito. Se você conhece a necessidade do seu personagem, pode criar obstáculos que preencham essa necessidade. Como ele vence esses obstáculos é a sua história. Conflito, luta, vencer obstáculos são os ingredientes primários de todo drama. Da comédia também. E responsabilidade do escritor gerar conflito suficiente para manter o público,

ou o leitor, interessado. A história tem sempre que mover-se para adiante, na direção de sua resolução. (FIELD, 2001, p. 25)

Com a ideia principal elaborada, passei para o segundo passo: desenvolver a Story Line do roteiro. Não é fácil para um escritor que ama escrever muito, resumir uma história em cinco linhas e já dizer o início, o meio e o final do enredo. O poder de síntese tem que ser grande e muito preciso. Levei alguns dias para desenvolver, afinal, para escrever essas cinco linhas, era necessário que eu já soubesse como a história iria iniciar, se desenvolver e terminar. Aqui, uma certa angustia começou.

Para eu saber fazer tal resumo, tive que pensar muito no conflito central e como esses personagens iriam lidar com a realidade deles. Como os personagens iriam se resolver. A melhor forma que encontrei e que funcionou muito bem. Foi construir a vida dos dois personagens e saber tudo sobre eles.

Elaborei primeiro toda a vida de Messias, o delegado. Criei seus conflitos internos e externos e suas necessidades principais para alcançar a felicidade de forma muito genuína. Especializei-me no tipo de ser humano que Messias seria e na sua vida profissional. O que ele era, o que ele é e o que ele gostaria de ser foram os pontos chaves para eu conseguir fazê-lo tomar as decisões mais coerentes com os seus verdadeiros desejos.

Com Luís, o traficante, eu fiz a mesma coisa. Um estudo completo sobre ele me deu um norte para justificar as atitudes dele ao longo do filme. O desenrolar para o final, antes de começar a escrever o roteiro, aconteceu de forma muito natural após conhecer com profundidade os personagens principais.

O desafio foi deixar a Story Line tão atraente quanto o filme que já estava rodando em minha cabeça. Consegui escrever da seguinte forma:

“Delegado da Polícia Federal e Traficante se apaixonam. Mas não revelam suas profissões. Durante a invasão da polícia ao esconderijo de uma facção criminosa, o delegado descobre que o amor de sua vida é um dos marginais que precisa prender. Eles resolvem fugir e são perseguidos pela polícia. Mas os dois não são alcançados.”

Com a Story Line pronta, o filme já começava a se desenhar em minha mente com mais clareza. Eu já tinha o conflito central do filme, já sabia quem seria os meus personagens principais, já sabia tudo sobre eles e já sabia qual seria o início, o meio e fim da história. Mas tudo que eu havia escrito se resumia em cinco linhas. E a finalidade era deixar um roteiro de 120 páginas pronto. Depois dessa etapa, segui para o trabalho seguinte: escrever a sinopse e o argumento

4.2 Sinopse e Argumento

Para o roteirista Doc. Comparato, é na sinopse que os personagens surgem de fato. Nessa etapa, o delegado e o traficante já ganham nome e surgem na escrita como mais força:

A sinopse é a primeira forma textual de um roteiro. É preciso que especifique de maneira clara e concreta os acontecimentos da história. Uma boa sinopse é o guia perfeito para se obter o roteiro. Por vezes, uma sinopse escrita por um autor pode ser roteirizada por outro. É mais uma razão para serem claras e explícitas todas as indicações que definam os principais elementos da história e das personagens. (COMPARATO, 2009, p. 68-69)

Elaborar a sinopse, a princípio, não foi tão difícil como eu imaginava por uma razão. A história principal já havia sido estabelecida lá na Story Line. Eu já sabia para onde devia caminhar. Mas novamente eu me deparo com uma dificuldade que tenho, gosto de escrever muito! E no cinema deve-se dizer muito, escrevendo pouco. Esse foi um grande desafio. Um processo de aprendizado que mudou minha forma de pensar a escrita para a sétima arte.

Para não fugir da linha principal em que a história nasceu, elaborei a sinopse esticando a Story Line. A história que se resumia em 5 linhas, com a sinopse, cresceu para 20 utilizando a fonte exigida pelo padrão de roteiro, Courier New. O enredo começava a se mostrar mais na tela do computador e na minha mente. Conforme eu escrevia a sinopse, cada etapa do início, do meio e do final do enredo ficavam mais claras.

A sinopse se estabeleceu da seguinte forma:

“Depois de inúmeros fracassos amorosos com o sexo feminino. Messias, delegado da polícia federal, apaixona-se por um rapaz, Luís. Discretamente, ele vive com intensidade essa paixão. Mas o casal não revela um ao outro as suas profissões. Num certo dia, Messias e sua equipe invadem o esconderijo de uma grande facção criminosa. Ao entrar em um dos quartos da casa, ele se depara com Luís e descobre que ele é sobrinho do líder da organização. Os dois estão frente a frente, policial e bandido. Messias pede para interrogar o meliante a sós. Porém, Luís aproveita a situação e simula um sequestro. Ele exige um carro para não matar o delegado. Messias telefona para o tio, também policial, e pede para fazer tudo o que o

traficante quiser, alegando que dará um jeito na situação. Os dois fogem. Em um lugar mais calmo, Luís dá liberdade para Messias escolher o que ele quer: Fugir com ele ou voltar para a polícia federal. O delegado decidi continuar a fuga. Os dois são perseguidos pela Polícia Federal, todos acreditam que o delegado foi sequestrado. Mas os amantes não são alcançados.”

Com a sinopse pronta, a linha principal do roteiro já estava esticada e qualquer fuga dessa história principal colocaria tudo a perder. Manter-me no foco foi o mais difícil, principalmente, ao começar a escrever o argumento. Pois, o argumento já é quase o roteiro, mas sem diálogos. Apenas as descrições das cenas principais. Para isso, tive que criar os outros personagens e como desenrolaria cada cena. Foi o processo mais difícil, mais criativo e prazeroso. A primeira preocupação foi em estruturar o roteiro. Segundo Syd Field:

Estrutura é o fundamento de todo roteiro – é a espinha, o esqueleto que “mantém” tudo coeso. Abordo esses quatros roteiros com uma perspectiva estrutural. A estrutura de roteiro é como um mapa rodoviário do deserto, que mostra todas as coisas que você precisa saber antes de começar a jornada. É tanto um guia quanto um apoio, e como uma árvore ao vento, que verga mas não quebra, e estrutura é flexível (FIELD, 2001, p.10).

Mas por ser flexível, exige-se muito cuidado. Pois as chances de se perder durante o caminho é muito fácil. Seguir as orientações de Syd Field foi essencial, pois ele explica de forma muito clara e objetiva:

Se encararmos o roteiro como uma história contada em imagens, a coisa que todas as histórias têm em comum é início, meio e fim (ainda que não necessariamente nesta ordem). Em termos dramáticos, o início corresponde ao Ato I, o meio ao Ato II e o final ao Ato III.

O Ato I é uma unidade de ação dramática que tem entre vinte e trinta páginas e é mantida coesa dentro do contexto dramático conhecido como *Apresentação*. O Ato I apresenta a história, estabelecendo sobre quem e sobre o que ela é, e define o relacionamento entre os personagens e suas necessidades.

O Ato II é uma unidade de ação dramática com cerca de cinquenta ou sessenta páginas e é mantido coeso no contexto dramático conhecido como *Confrontação*. Aqui, o personagem principal enfrenta obstáculos após obstáculos no caminho de alcançar sua necessidade dramática. Necessidade dramática é o que o personagem quer ganhar, conseguir ou alcançar durante o transcurso do roteiro. Se você conhece a necessidade dramática do personagem, pode criar obstáculos a essa necessidade dramática.

O Ato III é uma unidade de ação dramática com cerca de vinte ou trinta páginas e é mantido coeso no contexto dramático conhecido como *Resolução*. Resolução significa solução. O que acontece no final de sua história? O personagem sobrevive ou morre?, triunfa ou fracassa, ganha ou perde a corrida, casa-se ou se divorcia?

Passamos de um ato para o outro criando um ponto de virada. Um ponto de virada é qualquer incidente, episódio ou evento que “engancha” na ação e a reverte noutra direção, do Ato I para o Ato II, do Ato II para o Ato III.

Pode haver muitos pontos de virada num roteiro, mas aqueles que seguram a história nos trilhos antes que você comece a escrever uma só palavra são os Pontos de Virada I e II.

Esses incidentes, episódios ou eventos – esses Pontos de Virada – “mantém” a história no lugar, ancorando-a ao enredo. (FIELD, 2006, p. 5-6)

E realmente, estruturar o roteiro dessa forma e já começando pelo argumento, facilitou bastante o desenrolar e um entendimento maior em relação à história. Tentei me manter focada sempre nos personagens principais. Todos os outros personagens criados estão ligados à eles de alguma forma.

Seguindo a estrutura dos três atos, já no argumento, tentei apresentar os dois personagens principais no primeiro ato de forma mais objetiva possível. Preocupei-me primeiro em mostrá-los inseridos no mundo em que vivem e muito insatisfeitos com tudo que os rodeiam. Eles são infelizes, cada um no seu contexto. A morte de Silvestre, o policial infiltrado e melhor amigo de Messias é o que dá motivação para ele começar a mudar. Dentro da facção criminosa, Silvestre conquistou a confiança de Luís. O traficante sofre com a morte e traição do suposto amigo. A morte dele também o deixa mais forte. Quando Messias e Luís se conhecem, ambos estão tristes pela morte da mesma pessoa. Mas eles desconhecem esse fato. O encontro do casal é a virada para o segundo ato. A direção da vida desses dois personagens começa a mudar.

A partir do segundo ato, a entrada de Luís na vida de Messias o transforma. E vice-versa. Preocupei em mostrar com clareza a vida dos dois personagens no primeiro ato, para que na segunda parte, o público também percebesse as mudanças comportamentais dos protagonistas. Porém, me deparei com um novo desafio. Eu tinha que fazer com que o público comprasse o casal e que torcesse por eles, para que ficassem juntos.

Pensando nisso, escrevi os personagens indo para uma casa de praia para vivenciarem um romance, mostrando para o público e para os próprios personagens, o quanto eles são apaixonantes. Quando eles voltam de viagem, para o contexto deles, todos percebem que há

algo diferente, ambos carregam no rosto uma expressão leve, descontraída que, não é comum à eles, os dois estão felizes, ao contrário do início do roteiro. Mas como diz Syd Field (2006): “Todo drama é conflito. Sem conflito não há ação; sem ação não há personagem; sem personagem não há história. E sem história não há roteiro.”

O roteiro começa a caminhar para o final do segundo ato. Para a segunda grande virada do filme. O encontro do casal em meio a invasão da polícia no esconderijo da facção criminosa. O momento em que Messias descobre que Luís é um dos traficantes e vice-versa. Para mim, este é o ponto auge do filme, o grande clímax. Não consegui escrever com rapidez, levei umas duas semanas somente imaginando como seria esse encontro, como eles reagiriam frente a frente em uma situação que jamais poderiam imaginar.

Uma coisa que percebi, nesse intervalo de reflexão sobre as atitudes dos personagens. É que realmente, no meio do roteiro, parece que eles ganham vida própria, eles ditam o futuro deles. E nós, escritores, apenas obedecemos. Tentei me manter imparcial e foquei na personalidade de cada um, no histórico de vida deles e nos últimos acontecimentos.

Uma coisa que eu queria muito, é que no momento do encontro crucial, o público pensasse que eles não ficariam juntos. Tentei conduzir a narrativa, fazendo Luís, muito nervoso, apontar uma arma para a cabeça de Messias e fazendo até o próprio delegado acreditar que ali seria o fim para os dois. Não sei se eu consegui, mas essa foi a intenção.

Seguir para o final também não foi uma tarefa fácil. As possibilidades eram muitas e eu tinha que optar por uma somente. E não podia esperar até escrever o roteiro, tive que decidir tudo durante a escrita do argumento. Levei mais alguns dias em reflexão sobre a história, o desenrolar, e principalmente, analisando a personalidade de cada um e as mudanças que eles tiveram ao longo do filme.

Sem dúvidas, o argumento ajudou muito a concluir uma história com início, meio e fim sem sair do foco principal.

4.3 O Roteiro – 1º tratamento

Volto a dizer de como a criação do argumento foi importante ao chegar nesse processo de escrita do roteiro. A tentação de criar mais cenas, mais personagens que não estavam no argumento foi muito grande. Um enorme risco para fugir do enredo principal. Mas consegui

me manter baseada somente no argumento. Pois eu já tinha praticamente três atos construídos, a estrutura estava pronta e conseqüentemente, a história, como cita o roteirista Robert McKee:

Uma série de atos constrói a maior de todas as estruturas: a *Estória*. Uma estória é simplesmente um evento chefe. Quando você olha para a carga de valores da situação da vida do personagem no começo da estória, e depois compara com a carga de valores do final da estória, deverá ver o *arco do filme*, o grande fluxo de mudança que leva a vida de uma condição na abertura a uma condição modificada no final. Essa condição final, essa última mudança, deve ser *absoluta e irreversível*. (MCKEE, 2006, p.52)

Com o arco do filme desenhado, comecei a escrever o roteiro. Cheguei a pensar que seria um processo mais fácil, uma vez que toda a história já estava pronta, seria somente construir as cenas com as descrições, diálogos e etc. Porém, ledô engano. O processo da escrita do roteiro, mesmo com minha facilidade em escrever, foi difícil por várias razões.

Primeiramente, o fato de eu não estar acostumada com o padrão de formatação da escrita do roteiro. Tive que ser muito atenta em relação aos parágrafos, fontes, espaços... toda a formatação é minuciosamente rigorosa. É necessário muita atenção com os detalhes. Descrever a imagem que seria filmada e não somente contada como no teatro. Tive que me desprender da minha escrita dramaturgica e me ater somente a parte técnica. A escrita do roteiro é muito técnica.

Dessa forma, fui percebendo que o escritor de roteiros especializa-se em uma linguagem simples e direta. A partir desse ponto começou a diminuir um pouco a minha dificuldade. Ser objetiva e direta já faz parte da minha personalidade. Tentei inserir essa característica na escrita do roteiro. Tentei conectar o meu pensamento na hora da escrita somente à imagem e ao som, lembrando-me sempre da frase do diretor de cinema italiano Michelangelo Antonioni: “Filme é comportamento”.

Sendo assim, primeiramente, visualizava a cena e todas as ações dos personagens. Em seguida, escrevia da forma que ela se apresentava em minha mente. Comecei a mostrar os personagens através de suas ações, tentando ignorar a linguagem literária. Prática que de imediato achei difícil, mas que a partir do segundo ato já estava fazendo quase que automaticamente.

Além dessa prática mencionada, me deparei com o trabalho de também descrever com objetividade o cenário, o figurino, a luz, os enquadramentos, a trilha... Para sugerir aos profissionais dessas áreas como construir o mundo das personagens, e assim contar melhor a

história e dar veracidade a ela. Outro desafio a enfrentar. Além de visualizar as ações das personagens, ainda tinha que me ater à todos esses detalhes.

Talvez esse tenha sido um dos maiores desafios na construção do roteiro: descrever as cenas com riqueza de detalhes e as ações com muita precisão. Foi um exercício constante. Tive que ler outros roteiros, observar as cenas de filmes e transcrevê-los a fim de entender como aquela cena foi escrita e como eu deveria escrever as cenas que estavam em minha cabeça.

Dessa forma, reproduzia várias vezes a cena em minha mente e fazia análise do que deveria ter nas cenas. Não é um processo fácil, as distrações são muitas e manter o foco precisa ser uma determinação constante. É uma escrita extremamente trabalhosa. Foi nessa parte que senti mais dificuldade ao invés da parte que muitos estudiosos de roteiros costumam dizer, como na literatura de Robert McKee do livro “Story”:

Do total do esforço criativo representado em uma obra terminada, 75 por cento ou mais do trabalho do roteirista é usado para moldar a estória. Quem são esses personagens? O que eles querem? Porque eles o querem? Como eles tentarão consegui-lo? O que os impedi? Quais são as consequências? Achar a respostas pra essas grandes questões e moldá-las em uma estória é nossa grande tarefa criativa. (MCKEE, 2006, p.31)

Essas questões as quais McKee se refere, foi a parte menos difícil para mim. Uma vez que fiz, primeiramente, a Story Line, a Sinopse, o perfil dos personagens e elaborado o argumento. O que também me facilitou bastante, foi o fato de eu já ter à minha cabeça o filme quase pronto. Eu já sabia qual seria o conflito principal, já sabia quem eram os personagens e o que eles mais queriam.

Com muita prática, consegui me desvencilhar da literatura e fazer minha introdução ao roteiro, puramente técnico. Enfim, o primeiro tratamento. Preocupe-me de imediato com as 10 primeiras páginas, com a primeira impressão que o leitor e o telespectador irá ter nos primeiros minutos do filme. Gastei mais tempo elaborando essas páginas iniciais do que propriamente o restante do roteiro. Depositei nelas uma energia meticulosa. Pois elas serão a apresentação dos personagens principais e eles precisam conquistar seu público o mais rápido possível. Nos primeiros minutos de filme.

Não foi uma tarefa fácil. Porém, entender como funciona a estruturação do roteiro foi a chave principal para saber o que deveria ser mostrado nos primeiros minutos de filme. Sendo assim, dividi a história em início, meio e fim elaborando uma estrutura para a organização da estória a ser contada. Resultando na divisão em III atos, nas quais, a primeira parte é a

apresentação dos personagens e da história; na segunda parte, a confrontação com os problemas surgidos e na terceira parte, a resolução final. Essa divisão foi essencial para que eu conseguisse manter a ordem dos acontecimentos de forma lógica e coesa. Pelo menos, foi o que tentei a todo custo fazer.

Escrever o subtrama da história no primeiro tratamento também foi um processo difícil. Senti muita dificuldade por não estar familiarizada com o ambiente policial e das facções criminosas. Porém, comecei a perceber que não dava para tratar de tudo no primeiro tratamento. Eu precisava conhecer mais os ambientes os quais estava escrevendo, como novamente cita Robert Mckee:

O mundo da estória deve ser pequeno (reconhecível) o suficiente para que a mente de um único artista possa abranger o universo ficcional criado, de modo que ele o conheça na mesma profundidade e detalhe que Deus conhece o que criou. Como minha mãe costumava dizer, “um pardal não morre sem que Deus saiba”. Nem um pardal deve morrer no mundo de um escritor sem que ele saiba. No momento em que você terminar seu último tratamento, deve ter o conhecimento imperioso de seu ambiente tão profunda e detalhadamente que ninguém poderá levantar uma questão sobre o seu mundo – dos hábitos alimentares de seus personagens ao clima em setembro – que você não responda instantaneamente.
(MCKEE, 2006, p.79)

Percebi essa necessidade de ter que ir para o olho do furacão, de conviver dentro de cada contexto para que o subtrama ficasse mais real e as descrições também. Mas para este processo seria necessário captar recurso e demandaria muito tempo. Porém, o tempo, não estava à meu favor.

Resolvi então dar mais atenção à subtrama no segundo tratamento. Antes de escrevê-lo pretendo fazer uma pesquisa de campo dentro dos dois contextos: policial e marginal, a fim de dar mais veracidade às cenas de ação. Elas foram as mais difíceis de descrever pelo desconhecimento dos detalhes da rotina de trabalho dos policiais durante as operações e também, desconhecimento sobre a rotina dos marginais.

Contudo, nesse primeiro tratamento, preoquepei-me em mostrar o enredo principal. Os conflitos de Messias e Luís, focando na questão da identidade e da sexualidade. Muita dedicação e estudo foi necessário para alcançar a alma desses personagens sem cair no estereótipo. No primeiro tratamento que consegui, de fato, dar vida a eles e enxergá-los por completo, dando-lhes falas e movimentos. Aqui não é mais uma história contada como no argumento. Mas, uma história vivenciada por personagens que tornarão reais. Cada personagem é um mundo diferente, e no roteiro, tudo se expressa com vida e muita clareza.

Uma grande responsabilidade que precisa ser sempre revista e talvez por isso exija alguns tratamentos até chegar no ponto final para ser filmado.

O primeiro tratamento, para mim, significa o nascimento real da história. É o esqueleto do filme que, a cada tratamento, ganhará mais corpo, mais forma e mais vida. O esqueleto do filme Sinal Vermelho está pronto, acredito que depois de uma profunda pesquisa no campo da criminalidade, o roteiro ganhará mais força e veracidade, principalmente nas cenas de ação. O que desejo fazer em breve.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de conclusão de curso expressa os quatros anos de graduação em Cinema e Audiovisual. Foi de suma importância ao longo desse tempo poder passear por todas as áreas da sétima arte e desvendar os mistério de sua realização. Mas nada me fascinou tanto quanto a escrita do roteiro.

Produzir um roteiro de longa-metragem exigiu muito estudo e dedicação. Além do total apoio e orientação dos professores ao longo do curso e da minha orientadora de TCC, Mônica Medina. Não foi uma tarefa fácil. Mas vivenciar este processo foi muito gratificante e enriquecedor. Um aprendizado que carregarei por toda a vida, sem dúvidas.

Escrever o roteiro para o cinema e o audiovisual acarreta grande responsabilidade. Pois tudo começa na escrita da história. Através do roteiro é que cada profissional irá elaborar o seu trabalho e desenvolvê-lo para colaborar com o resultado final do filme. A atenção de todos para o trabalho de produção começa no roteiro. Sem ele, não existe cinema. Pelo menos um cinema bem construído.

E os exercícios e os conhecimentos adquiridos para a construção do roteiro como a Ideia, a Story Line, a Sinopse e o Argumento, até chegar no primeiro tratamento foram imprescindíveis para a elaboração do roteiro dentro do padrão exigido no mercado cinematográfico. Uma experiência incrível para mim que sou amante da sétima arte.

Além de poder me aprofundar mais em um mundo que sempre tive muita curiosidade de conhecer melhor como o campo da psicologia, que foi tão essencial para a criação dos personagens e que também contribuiu para a minha evolução como ser humano.

Em suma, vejo este trabalho como um saldo muito positivo para meu aprendizado e trabalhos futuros nesta área que pretendo dá continuidade; elaborando mais roteiros e me aprofundando cada vez mais na área da escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. *O Poder da Identidade*. 3º Edição. Editora Paz e Terra, 1999.

FREUD, S. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 7). Rio de Janeiro: Imago editora, 2006. (Originalmente publicado em 1905).

GOMBRICH, Ernst. *A história da arte*. Editora LTC, São Paulo, 2013

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 11ª edição. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006

MCKEE, Robert. *Story*. 1ª edição. São Paulo: Editora Arte e Letra, 2006

FIGUEIREDO, Vera Lúcia. *Roteiro, literatura e mercado editorial: o escritor multimídia*, 2001.

FIELD, Syd. *Manual do Roteiro*. 1º Edição. Rio de Janeiro. Editora Objetiva, 2006

GUIMARÃES, Roberto Lyrio Duarte. *Primeiro Traço*. 1º Edição. Salvador-BA. Editora da Universidade Estadual da Bahia – UFBA. 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

PATRÍCIA CHAVES

**SINAL VERMELHO
ROTEIRO DE LONGA - METRAGEM**

VITÓRIA DA CONQUISTA

2015

PATRÍCIA CHAVES

**SINAL VERMELHO
ROTEIRO DE LONGA - METRAGEM**

Roteiro Cinematográfico de Longa-Metragem
apresentado à Universidade Estadual do
Sudoeste da Bahia, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharelado em Cinema e
Audiovisual.

Orientadora: Mônica Medina

VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus por estar sempre presente em todos os detalhes da minha vida.

Aos meus amigos que me adotaram, sem o apoio deles esta realização não teria sido possível.

Ao meu irmão, Wellington Chaves, por estar sempre me apoiando em minhas escolhas. In Memória, aos meus pais, Antônio Hildo Chaves e Maria de Lourdes Chaves que me presentearam com a vida e muito amor.

À minha orientadora, Mônica Medina, por todos os ensinamentos acadêmicos e orientações para a vida profissional.

À todos os professores do Curso de Cinema e Audiovisual que me ajudaram a conhecer com profundidade o mundo cinematográfico pelo qual me apaixonei.

O cinema não tem fronteiras e nem limites.
É um fluxo constante de sonhos.
ORSON WELLES

RESUMO

Este trabalho é um Roteiro de Longa-Metragem chamado *Sinal Vermelho* que conta a história de um Delegado da Polícia Federal que se apaixona por um rapaz. Ao receber mais uma missão, ele descobre em meio a uma operação de captura, que o amor de sua vida é um dos traficantes que precisa prender. Eles resolvem fugir, são perseguidos pela Polícia, mas não são alcançados.

Palavras - Chave: Roteiro Ficção; Sexualidade; Homo afetividade; Criminalidade

ABSTRACT

This work is a Feature Film Script called Red signal that tells the story of a delegate of the Federal Police who falls for a boy. To receive another mission, he discovers in the midst of a capture operation, the love of his life is one of the dealers who have to hold. They decide to escape, are persecuted by the police, but are not achieved.

Keywords: Fiction Book; sexuality; Homo affection; criminality

"SINAL VERMELHO"
Roteiro Longa-metragem
de
Patrícia Chaves

Copyright by Patrícia Chaves
Todos os direitos reservados
Fone - (77) 9163-1172
E-mail - thepattychaves@gmail.com

"SINAL VERMELHO"

FADE IN:

01. INT. NOITE - QUARTO DE MOTEL

MESSIAS e FLÁVIA estão se beijando. Estão em pé na beirada da cama. Ela tira a camisa dele e vice-versa. Flavia conduz Messias para deitarem. Ela fica por cima dele. Ele percebe que algo não está normal. A mulher também percebe. Mas, ainda assim, continuam nos amassos. De repente, ela se dá conta de que

ele não vai conseguir e dá um salto da cama se afastando. Ela veste a roupa enquanto Messias se justifica.

MESSIAS

Olha, o problema não é você!

FLÁVIA

Claro que não!
(Terminando de vestir a roupa)
Pra mim já deu.

Ela vai embora e deixa-o na cama constrangido e reflexivo.

02. INT. SALA DO ESCONDERIJO DE BRUTUS - DIA

BRUTUS, cujo nome faz jus ao tipo físico, é o líder de uma facção criminosa. Ele está fazendo algumas anotações em sua mesa de escritório. LUÍS, seu sobrinho, joga a sua frente uma pasta cheia de documentos.

LUÍS

Por essa eu não esperava.

Brutus levanta a cabeça olhando nos olhos de Luís que confirmam suas suspeitas. Rapidamente, Brutus pega a pasta levantando-se de sua mesa e abrindo-a. Na primeira página ele lê o nome de Silvestre Pereira. Vira para a página seguinte e nela está a foto do homem vestido de policial.

BRUTUS
Desgraçado. Filho da Puta!

Ele retira a arma da gaveta, enche de balas e oferece para Luís. Ao olhar para a arma, o sobrinho hesita e tenta disfarçar.

MATCH CUT COM CLOSE NA ARMA

03. INT. CAMARIM DE UM AUDITÓRIO - TARDE

Messias pega sua arma em cima da mesa, descarrega e guarda na gaveta. Em seguida, apanha uma gravata que está sobre um balcão e a coloca se olhando ao espelho, ainda constrangido consigo próprio pela noite anterior, pois enquanto arruma à gravata ele ouve a voz de Flávia, da cena 01.

FLÁVIA (V.O)

Pra mim já deu!

SILVESTRE, policial investigativo e seu
melhor amigo, aproxima-se.

SILVETRE

Tá na hora campeão! Ah não me
diga que ainda vai passar o
batom! Eu prefiro você sem
maquiagem.

A brincadeira do amigo o descontraí um pouco
e ele dá uma risadinha.

MESSIAS

Tudo pronto?

SILVESTRE

Só estão esperando por você.

04. INT. AUDITÓRIO - TARDE

Em um auditório lotado de policiais e seus
familiares, Messias é chamado pelo orador.

ORADOR

É com muita honra que a ADPF,
"Associação Nacional dos
Delegados de Polícia Federal" tem
o prazer de entregar ao mais
jovem Delegado de nossa
corporação, um troféu de estímulo
e reconhecimento pelo seu

primeiro trabalho executado com muito sucesso. Delegado Messias!

Messias sobe ao palco ovacionado por toda a plateia, sobretudo, pelo seu pai ALBERTO, policial ainda na ativa.

Ele agradece o reconhecimento com timidez e modéstia.

MESSIAS

Bom, confesso que eu tô com mais medo desse microfone que do crime organizado.

(A plateia rir)

Mas agradeço imensamente à Associação e quero fazer um agradecimento especial ao meu pai, Alberto, que é o verdadeiro responsável por quem eu sou hoje.

Sorridente, Alberto levanta-se. A plateia aplaude, ele vira-se e agradece. Como está na segunda fila, pede licença para sair em direção ao palco.

MESSIAS

Pode sentar novamente meu pai não precisa vir aqui...

Alberto finge não ouvi-lo e já está quase saindo da segunda fila.

MESSIAS

Então, é com muita felicidade que estou aqui hoje podendo compartilhar com vocês esse momento da minha vida. É... Bom... é isso.

Alberto aproxima-se do filho e, bastante entusiasmado, pega o microfone das mãos dele.

ALBERTO

Eu tenho tantos anos de casa e já recebi tantos prêmios desse, que me sinto à vontade pra compartilhar com vocês a felicidade que tô sentindo pelo sucesso do meu filho.

Enquanto Alberto fala, Messias tenta disfarçar seu incômodo.

ALBERTO (cont.)

Acompanhei de perto esse primeiro trabalho dele.

Alberto olha para Messias, que abaixa levemente a cabeça. Essa atitude do filho desestrutura-o, mas ninguém percebe o incômodo deles.

Enquanto Alberto continua falando, Messias lembra-se o que de fato acontecera e seu rosto ocupa toda a tela.

MATCH CUT

05. INT. DELEGACIA - SALA DE REUNIÕES - NOITE

Messias está olhando fixamente as fotos coladas na parede. Vários bandidos foram fotografados. Alberto ENTRA na sala, aproxima-se do filho, entrega-lhe um pen drive e fala baixinho próximo ao seu ouvido.

ALBERTO

Eu descobri todo o esquema.

MESSIAS

Pai isso não é justo, o mérito é seu.

ALBERTO

Eu que fiz você, então o mérito também vai ser meu. Mas ninguém precisa saber.

MESSIAS

Pai eu não quero faz...

ALBERTO

Assunto encerrado.

Alberto SAI, Messias olha para o pen drive e em seguida para as fotos na parede.

06. INT. AUDITÓRIO - TARDE

Messias é aplaudido por todos de pé.

07. INT. SALÃO DE FESTAS DA POLÍCIA FEDERAL -
NOITE

Messias está rodeado por seus familiares: Seu pai Alberto, sua mãe RENATA, sua avó DONA MÉRCIA, seus tios JANDIRA e CIRILO e o primo TÉO. Todos estão sorrindo e bebendo Champanhe. Um comandante da polícia Federal aproxima-se.

COMANDANTE

Alberto, parabéns pelo seu filho, tão novo e já é um sucesso!

ALBERTO

Obrigado, comandante! Foram anos me dedicando à criação dele. Sabe como é filho né? Tem que começar ali, desde pequeno!

COMANDANTE

Ah eu queria muito que meu filho tivesse seguido a minha carreira. Mas ele quis seguir a vida artística. Olha a diferença! Tive que aceitar. O importante é que hoje ele é muito feliz fazendo o que gosta.

O Comandante olha para Messias e percebe que ele não está verdadeiramente feliz. Mas nada comenta.

COMANDANTE (Cont.)
E você rapaz, está feliz?

MESSIAS
Sim, sim, estou muito feliz. E
mais feliz por ter um pai tão
babão. Olha pra ele! Sempre me
faz passar a maior vergonha!

Os três sorriem.

08. INT. SALA DO ESCONDERIJO DE BRUTUS -
NOITE

Brutus entrega um celular para Luís.

BRUTUS
Liga agora pra ele. Quero esse
trabalho feito hoje!

Luís pega o celular e liga para Silvestre. Os
olhos de Brutus fixam no sobrinho enquanto
ele fala. O rapaz se vê obrigado a lhe
obedecer.

LUÍS
Silvestre? Tô precisando de você
aqui.
(Luís olha para Brutus)
Agora!

09. INT. SALÃO DE FESTAS DA POLÍCIA FEDERAL -
NOITE

Recuados em um canto da sala, Messias e
Silvestre ouvem Luís no viva voz.

SILVESTRE

Tá certo, chego em 40 minutos.

(Desliga)

É hoje, a gente tem que ir pra
lá, agora.

MESSIAS

Não, ainda não, preciso fechar
mais algumas provas, concretas.

SILVESTRE

Mas a gente vai ter a prova
agora! Vai tá todo mundo lá. Com
certeza acabaram de receber uma
remessa. Quer coisa mais concreta
que isso?!

MESSIAS

Esse Brutus é muito esperto e
perigoso! A gente não pode chegar
lá assim, sem planejar os
detalhes. O que deu em você agora
que ficou precipitado desse
jeito?

SILVESTRE

Porque sou eu que tô lá no olho
do furacão!

MESSIAS

Eu sei, e eu não queria que você
fosse. O risco é grande demais.

SILVESTRE

É, eu sei. É que como tô lá vendo tudo. A gana pra pegar esses caras aumenta a cada minuto.

MESSIAS

A gente vai conseguir!

Silvestre retira da carteira uma foto e mostra à Messias.

SILVESTRE

Olha, minha esposa achou isso quando estava mexendo numas coisas antigas!

MESSIAS

Nós dois pivetes, cara! Poxa, que bacana! Posso ficar com esta?

SILVESTRE

Claro que não!
(Toma a foto da mão de Messias)
Essa é a melhor lembrança que tenho de quando eu batia em você e tu corria chorando pro colinho do papai!

MESSIAS

Seu sacana! Mas quero uma cópia, viu!
(Pegando bebida com um garçom que passa na hora)
Quando eu tiver meus filhos você vai ver, vou mandar descer o cacete nos seus.

SILVESTRE

Meus filhos vão puxar o pai!

10. INT. SALA DO ESCONDERIJO DE BRUTUS -
NOITE

Luís caminha de um lado para o outro com uma garrafa de bebida na mão e um copo pela metade.

11. INT. CARRO DE SILVESTRE - NOITE

Silvestre dirige a caminho do esconderijo.

12. INT. SALÃO DE FESTAS DA POLÍCIA FEDERAL -
NOITE

Messias serve-se de uma bebida preocupado.

13. INT. SALA DO ESCONDERIJO DE BRUTUS -
NOITE

Luís continua andando de um lado para o outro. Ele põem a bebida em cima da mesa, pega a arma, olha pra ela por alguns instantes.

14. EXT. RUA EM FRENTE AO ESCONDERIJO DE
BRUTOS - NOITE

Silvestre para o carro e SAI.

15. INT. GALPÃO DO ESCONDERIJO DE BRUTUS -
NOITE

Através de um pequeno buraco que dá para a rua, RAFÃO espia Silvestre caminhando em direção ao galpão e faz um sinal para PITOCO, CARDOSO E MINGAU se prepararem.

16. INT. SALA DO ESCONDERIJO DE BRUTUS -
NOITE

Luís confere se a arma está mesmo carregada e SAI.

17. INT - CORREDOR DO ESCONDERIJO DE BRUTUS -
NOITE

Luís caminha apreensivo. Aproxima-se de uma porta, segura a maçaneta, respira fundo e rapidamente abre-a.

18. INT. GALPÃO DO ESCONDERIJO DE BRUTUS -
NOITE

Silvestre está amarrado em uma cadeira. Rafão, Pitoco, Cardoso e Mingau estão com ele. Luís ENTRA e se posiciona em frente a Silvestre.

RAFÃO

O chefe falô que esse trabalho é teu.

Luís está extremamente decepcionado e irritado com Silvestre. Os dois se olham por um instante.

LUÍS

Eu confiei em você. Te falei coisas que nunca contei pra ninguém.

SILVESTRE

E acredite, eu fui teu amigo! De cara eu percebi que essa vida não é pra você. Teus segredos vão morrer comigo.

LUÍS

Ah vão morrer contigo mesmo!

Luís prepara a arma pra atirar, aponta pra Silvestre. Cardoso aproxima-se de Luís e fala baixo ao seu ouvido.

CARDOSO

Será que é necessário mesmo matar o cara?! Vamos dá só uma lição nele. Isso aí não vai ter coragem de entregar a gente não.

LUÍS

O caso é mais grave, ele é policial. Você já viu traidor sair daqui vivo?!

CARDOSO

Eu nunca vi você matar alguém.

SILVESTRE

A polícia já sabe de tudo Luís. Onde é o esconderijo, quem são vocês, os próximos trabalhos...

Cardoso que estava falando ao pé do ouvido de Luís, abaixa a cabeça como quem reprova a conversa de Silvestre e se afasta. Luís continua com a arma apontada para o refém.

SILVESTRE (cont.)

Mas não falei nada sobre você porque eu acredito, Luís, eu acredito que você não é bandido como eles. Cai fora daqui, cara, agora!

PITOCO

Mete bala logo nesse desgraçado véi, vai ficar aí de conversinha?! Tá bom, eu vou te dá uma ajudinha.

Pitoco prepara a arma e aponta para Silvestre.

LUÍS

Baixa essa arma Pitoco que esse trabalho é meu!

PITOCO

(abaixando a arma)

Então deixa de viadagem e fura logo.

Mingau está sentado à mesa, Pitoco junta-se a ele e os dois comem um sanduiche com muita naturalidade se preparando para ver o espetáculo.

SILVESTRE

Abaixe essa arma Luís, se entrega! Eu te dou toda segurança que precisar. Você pode continuar confiando em mim! Eu não vou deixar fazerem nada com você.

RAFÃO

Atira logo, porra!

PITOCO

Atira, cacete!

Indeciso, Luís abaixa a arma. Brutus ENTRA.
Luís olha para o tio. Ao ver Silvestre vivo,
o chefe se enfurece.

BRUTUS

O que esse cara tá fazendo aqui
ainda?! Mingau, pega a câmera,
rápido!

Mingau corre para pegar a câmera. Brutus pega
a arma da cintura que está por dentro da
calça, calibra, aponta para a cabeça de
Silvestre e grita.

BRUTUS (cont.)

Tá pronto, mingau?

MINGAU

Tudo certo, chefe!

BRUTUS

Gravando!

Brutus atira na cabeça de Silvestre que morre
na hora. Luís olha a cena se sentindo muito
mal. Brutus caminha em sua direção, empurra-o
contra a parede e segura-o com o antebraço no
pescoço dele.

BRUTUS

Olha aqui, quando meu irmão e tua mãe morreram e eu vi você num canto sozinho, pensei: Esse vai ser o meu herdeiro! Foi pra isso que eu te criei. Mas você tá me decepcionando muito nos últimos tempos meu querido sobrinho!

(Ele aperta Luís ainda mais contra a parede)

Eu já perdoei todas as besteiras que tu fez na vida, principalmente em ter deixado aquela bicha ter beijado você, aahh aquilo foi tenso de engolir. Mas uma coisa eu não vou admitir: sobrinho covarde?! Não!

(Soltando o rapaz e se afastando)

Você não vai mais ficar só na venda não, quero você no pesado agora!

(virando-se para os outros)

Tô precisando de vocês, venham! E tragam o corpo que vou embrulhar pra presente!

Todos SAEM, Luís permanece sozinho encostado na parede. Ele vai escorregando lentamente até o chão, seu olhar é fixo e vago. A imagem dissolve.

19. INT. SALA DA CASA DE BRUTUS E LUÍS -
NOITE

Flashback. Fade in:

Luís e ANA estão aos beijos. De repente, ele pede para parar.

ANA

Quê que tá rolando heim?! Fala logo, abre o jogo!

LUÍS

Não é nada. Eu é que...

ANA

Como não é nada?! Faz tempo que tô te sacando. Você tem andado muito diferente. É outra né?

LUÍS

Não é outra! Eu é que tô cheio de problemas, Esgotado.

ANA

E de saco cheio de mim, né?!

LUÍS

Não, não é isso.

Ela fala pegando sua bolsa e caminhando em direção à porta.

ANA

Pra mim já deu. Acaba aqui.

Ele a segue até a porta.

LUÍS

Ana, vamos conversar melhor? Eu só tô precisando de um tempo...

ANA

Foda-se!

Ela SAI e Luís permanece por alguns segundos encostado na porta entreaberta. JUCA ENTRA rapidamente aproveitando a brecha e beija Luís na boca.

LUÍS
Ei, tá louco?!

JUCA
(Fala abraçando Luís)
Relaxa, ninguém me viu entrar. Tô morrendo de saudade da gente.

Tentando afastá-lo e olhando firme nos olhos dele.

LUÍS
Eu falei sério contigo, acabou.
Eu preciso de um tempo sozinho...

JUCA
Eu te dou o tempo que você quiser e depois a gente some daqui. A gente some dessa bandidagem toda. Diz pra mim que vai ficar comigo?

Ele beija Luís mais uma vez. Nesse momento, Brutus abre a porta e ainda vê os dois aos beijos. Luís e Juca afastam-se assustados. Brutus, chocado com a cena, tenta resolver do seu jeito.

BRUTUS
Que porra é essa?!

Brutus parte pra cima de Luís dando-lhe um soco no olho. Juca empurra Brutus para tirá-lo de cima do sobrinho.

JUCA

É melhor você resolver isso comigo!

LUÍS

Não, Juca, vai embora!

BRUTUS

É contigo mesmo que eu vou resolver!

Brutus pega a arma em sua cintura, aponta para Juca e atira direto no coração. O rapaz morre na hora. A imagem dissolve.

20. INT. GALPÃO DO ESCONDERIJO DE BRUTUS - NOITE

Fade in.

Luís permanece na mesma posição da cena 18, ele se levanta, pega uma garrafa de bebida numa prateleira, põe uma dose no copo e toma de uma vez.

21. INT. SALA DE JANTAR DA CASA DOS TIOS DE
MESSIAS - NOITE

Toda a família de Messias está à mesa,
jantando: Alberto; Renata, Dona Mércia,
Cirilo e Jandira.

DONA MÉRCIA

Cadê o Téo, não vem jantar?

JANDIRA

A Senhora sabe o peixe que ele é.
Tá lá na piscina, disse que tá
vindo.

CIRILO

Já conheço esse "tô indo" dele.

RENATA

Jandira, o jantar está
maravilhoso.

JANDIRA

Agradeça à nossa sogra, sempre
precisa com as suas receitas.

ALBERTO

Mamãe gosta muito de cozinhar.

DONA MÉRCIA

Obrigada, queridas. Só vocês pra
reconhecerem isso. Porque esses
aí

(Apontando com a cabeça para
Alberto e Cirilo)

Quando estão com fome, tanto faz
o tempero.

Cirilo Olha para Messias que está comendo quieto. TÉO ENTRA vestindo somente uma sunga de banho.

TÉO

Desculpa meus amores, a água tava tão boa que perdi a noção do tempo.

JANDIRA

Vá vestir uma roupa e volte pra nos acompanhar pelo menos na sobremesa.

Enquanto Jandira fala, Messias dá uma rápida olhada no corpo de Téo e sente-se envergonhado consigo próprio, incomodado, ele abaixa a cabeça. Cirilo que o observa, entende tudo. Téo SAI.

CIRILO

Eu estou achando que o nosso premiado da noite não está muito alegre não.

MESSIAS

Que isso, tio. Tô muito feliz sim.

ALBERTO

Mas tem que tá muito feliz mesmo! O primeiro prêmio a gente nunca esquece. Digamos que é igual a...
(pisca para a esposa).

Ah vocês sabem.

CIRILO

É isso. Acho que Messias tá precisando de uma noiva!

JANDIRA

Noiva? Mas ele nem tem a namorada ainda.

RENATA

Meu filho é discreto. Com certeza ele tem suas paquerinhas.

CIRILO

Eu nunca conheci uma namorada dele.

ALBERTO

E eu lá criei meu filho pra se casar cedo! Primeiro, o sucesso profissional! Agora, sim, pode começar a pensar em casamento. Quero ver a casa cheia de crianças fazendo a maior bagunça!

RENATA

Tomara que as crianças puxem ao pai, nunca tive trabalho com ele, menino de ouro!

Messias continua comendo como se não estivessem falando dele.

DONA MÉRCIA

Se na minha juventude eu tivesse a cabeça que tenho hoje. Nunca teria me casado. Não vou desejar isso ao meu querido neto, só quero que ele seja feliz!

Dona Mércia pisca para o neto que lhe retribui com um sorriso tímido.

JANDIRA

Então, Messias. O que nos diz?

MESSIAS

Que eu concordo com minha mãe. Esse jantar está maravilhoso! Vou até repetir. Vó me passa o frango?

Cirilo observa Messias.

22. INT. SALA DE REUNIÃO DA DELEGACIA - TARDE

Cirilo, Alberto, CELSO, CARLÃO, VALENTIN E VILSON já estão à mesa de reunião. Messias chega atrasado.

MESSIAS

(Entrando e sentando-se)
Desculpem o atraso, dormi mal essa noite.

CIRILO

Tudo bem, o Silvestre ainda não chegou.

CARLÃO

Bom, ele vai trazer o relatório com as informações que faltam. Acredito que vamos poder agir hoje mesmo.

ALBERTO

E todos já estão de sobreaviso?

VALENTIM

Estão sim. Só aguardando o nosso sinal.

MESSIAS

Então, de hoje não passa.

CELSO

Tô começando a me preocupar, o Silvestre não costuma se atrasar.

VILSON

Vamos aguardar mais uns 20 minutos senão...

MESSIAS

Senão...?

VILSON

Vamos ter que ir atrás dele.

Todos expressam um pouco de preocupação.

ENTRA a SECRETÁRIA de Messias com um envelope na mão.

VANESSA

Licença, delegado. Pediram pra lhe entregar com urgência a mando de Brutus.

A preocupação de todos aumenta. Rapidamente, Messias pega o envelope, abre e retira um DVD

escrito na capa "Silvestre". Ele mostra a capa para todos já começando a pressentir o que está por vir. Celso pega o DVD para assistirem. O clima é tenso. A gravação mostra a cena da morte de Silvestre. Em seguida, a fala de Brutus.

BRUTUS

Bom dia à todos! Gostaram do meu filme? Podem elogiar! Faço cinema melhor do que os cineastas hollywoodianos, num é?! Minhas cenas são feitas de muita verdade, tô até orgulhoso de mim sabem! Merecendo um Oscar! Meu sonho é desfilar naquele tapete vermelho. E o Silvestre foi um ótimo ator, como vocês viram, morreu de verdade!

Bastante chocados, todos continuam assistindo ao vídeo.

23. EXT. RUA EM FRENTE AO ESCONDERIJO DE BRUTOS - TARDE

Rapidamente, Brutus e sua equipe retiram os móveis do esconderijo e põem no carro.

24. INT. SALA DE REUNIÃO DA DELEGACIA - TARDE

Continuação da cena 22. Bastante chocados pela morte de Silvestre, todos assistem ao DVD enviado por Brutus.

BRUTUS

Presumo que papai e filhinho estão me assistindo. Ah Alberto era muito mais divertido quando você estava no comando, já conseguiu me prender três vezes num é verdade?! Mas esse seu filho aí, sei não viu, acho que não vai conseguir me pegar nenhuma vez, é um banana!

Alberto olha para Messias que abaixa a cabeça envergonhado.

25. INT. CARRO DE BRUTUS - TARDE

Brutus está dirigindo rumo ao seu novo esconderijo. Ele sorri cinicamente.

26. INT. SALA DE REUNIÃO DA DELEGACIA - TARDE

Estarrecidos, Messias e equipe continuam assistindo o DVD enviado por Brutus.

BRUTUS

Assim nem tem graça ser um bandido do meu nível. Preciso de,

no mínimo, inimigos que estejam à
minha altura, oras!

Bom, nosso ator já tá no
necrotério, é só buscar! Fiz esse
favor pra vocês.

Brutus sorri com seu cinismo peculiar.

Todos se sentem muito mal.

27. EXT. RUA FRENTE NOVO ESCONDERIJO DE
BRUTUS - TARDE

Brutus e seus comparsas chegam em seu novo
local de trabalho. Descem do carro e
descarregam a mudança. Luís, que estava em
outro carro logo atrás, também faz a mesma
coisa com seus ajudantes.

28. INT. SALA DE REUNIÃO DA DELEGACIA - TARDE

Após o término do vídeo, envergonhado,
constrangido e furioso pela morte do amigo,
Messias faz uma promessa à todos.

MESSIAS

Eu vou pegar esse cara! Nem que
seja a última coisa que eu faça
aqui dentro.

VALENTIN

Nós vamos trabalhar juntos.

CARLÃO
A gente vai até o fim.

Messias olha para Alberto que abaixa a cabeça.

CIRILO
Pode contar com a gente. É o nosso dever.

Messias sente-se extremamente culpado pelo que aconteceu e olha para o pai que está de cabeça baixa.

29. INT. NECROTÉRIO - FINAL DE TARDE

Messias ENTRA na sala para ver o corpo do amigo Silvestre. Ao vê-lo coberto por um saco preto, ele levanta somente a parte na altura do bolso do casaco do morto e retira uma foto, com os dois quando eram pequenos. Ele contempla a foto por alguns instantes e seu rosto frágil e triste começa a ganhar uma expressão mais decidida.

30. EXT. QUIOSQUE NA ORLA - NOITE

Luís está muito triste. O garçom aproxima-se servindo-lhe uma cerveja. Ele toma de uma só vez. Ao olhar para o lado, vê Messias esmurrando o pneu do carro com raiva. Curioso, Luís continua a observá-lo.

Messias abre o porta-malas do carro, retira um pneu e coloca-o na calçada. Em seguida, pega a caixa de ferramentas e começa o serviço. Desajeitadamente, Messias tenta trocar o pneu.

Luís, vestindo uma calça jeans, sapato-tênis e uma camisa jogada no ombro, caminha em direção à Messias.

LUÍS

Tá difícil aí heim, parceiro?!
Posso ajudar?

Messias responde sem olhar para Luís.

MESSIAS

Não, obrigado. Tô me virando.

LUÍS

Tô vendo!

Messias continua tentando girar a ferramenta. Mas falta-lhe força e jeito. Luís toma a ferramenta das mãos dele.

LUÍS

Chega pra lá, deixa que eu faço!

Luís abaixa-se e faz o serviço de troca de pneu. Enquanto isso, Messias começa a observá-lo melhor. Seus olhos passeiam pelos braços do rapaz percorrendo até o peitoral. Ele começa a suar frio e a sentir um mal-estar. Luís olha para ele e percebe que o cara não está bem. Luís levanta e aproxima-se de Messias que fica mais nervoso.

LUÍS

Tá passando mal?

MESSIAS

(Pegando um lenço do bolso e passando na testa)
Não...

LUÍS

Tu tá suando frio, parceiro.

MESSIAS

Não. Só... É só... bateu uma tonteira. Mas já vou ficar bem.

LUÍS
Vamos ali até aquele bar pra
tomar uma água...

MESSIAS
Não, Obrigado, não é necessário.

LUÍS
(Chegando mais perto)
Tem certeza? Tô achando que você
não tá bem não.

MESSIAS
Mas vou ficar, obrigado!

LUÍS
Vamos tomar uma água, sim!

Luís põe a caixa de ferramentas no porta-
malas, pega a chave de dentro do carro, fecha
a porta e guarda a chave no bolso da calça de
Messias.

LUÍS
Vamos!

31. INT. BALCÃO DO BAR - NOITE

Messias e Luís aproximam-se do balcão.
Imediatamente, Messias pede um Whisky duplo.

MESSIAS
Whisky, por favor!

Luís olha para ele surpreso.

LUÍS

Você tem que beber água rapaz, tu não tá bem!

MESSIAS

Tem males que só a bebida ajuda a melhorar.

LUÍS

Hum... Tô começando a gostar de você.

(Para o garçom)
Vê um pra mim também.

Eles sentam-se em uma mesa. O garçom serve Messias que toma uma dose de vez, enquanto Luís é servido.

MESSIAS

Pode deixar a garrafa aqui.

O garçom deixa a garrafa e SAI. Messias serve-se de mais uma dose.

MESSIAS

Tá com pressa?

LUÍS

Não, não, fique à vontade! Eu tenho a noite toda.

Messias toma mais um gole de vez, pega o celular e desliga-o. Luís o observa interessado.

MESSIAS

Hoje não quero ser achado por ninguém. Morri pro mundo!

LUÍS

É, sei como é isso. Engraçado, Também tô com esse desejo... Morrer pro mundo. Compartilho isso contigo.

(Ele diz a última frase desligando também o seu celular.) Mas me conta, porque tanta revolta?

MESSIAS

Perdi meu melhor amigo, mataram!

LUÍS

Eita, já comigo aconteceu um pouco diferente. Mataram quem eu achava que era meu melhor amigo, fui enganado e agora nem posso brigar com ele. Tá morto.

MESSIAS

Então vamos brindar as misérias da vida!

(Servindo bebida pra ele e Luís)

LUÍS

Um brinde! Mas maneira parceiro que não tô afim de te levar pro hospital. Vamos comer!

Luís olha para o Garçon. Passa-se um tempo, o restaurante já está mais vazio, aparece o garçon retirando os pratos da mesa. Messias e Luís conversam alegremente como se se conhecessem há muito tempo.

MESSIAS

Já eu nunca tive sorte de ter mulheres atrás de mim. Minha última experiência foi horrível. Nem vou contar.

LUÍS

Ihhh quando vê assim, brochou, na certa!

Os dois sorriem achando graça como crianças.

Luís curva-se pra frente e fala sussurrando.

LUÍS (Cont.)

Pois eu vou te contar um segredo. Eu sempre brocho com mulheres.

Luís fixa seus olhos nos de Messias que entende o recado.

MESSIAS

Ainda bem que existe o Viagra!

Os dois dão gargalhadas. Luís recosta na cadeira. O riso vai diminuindo enquanto

Messias observa o peitoral de Luís ainda sem camisa. O Olhar de Luís acompanha o olhar de Messias até chegar nos seus olhos. Eles se contemplam. Até que Luís quebra o silêncio.

LUÍS

Em cima desse bar tem um hotel.

MESSIAS

Eu vi.

LUÍS

(Fala levantando)

Vem comigo.

Messias aceita sutilmente com o olhar.

32. INT. QUARTO DO HOTEL - NOITE

Luís beija Messias carinhosamente. Aos poucos, o desejo e a intensidade do beijo vai aumentando. Enquanto se beijam, Luís conduz Messias até a cama onde se deitam e continuam se beijando calorosamente.

33. INT. QUARTO DO HOTEL - DIA

Messias acorda, sente uma ponta de dor de cabeça, senta-se lentamente, olha para o lado

e vê Luís. Nesse instante recorda de tudo o que aconteceu. Rapidamente, ele veste sua roupa e começa a procurar a sua carteira. Luís acorda, e rápido desperta, olha para Messias terminando de vestir a roupa e procurando a carteira.

LUÍS
O que foi?

MESSIAS
Minha carteira...

LUÍS
(Luís olha para o chão atrás de Messias)
Atrás de você à sua direita.

Messias pega a carteira rápido, sem coragem de olhar para Luís.

MESSIAS
Tchau, fui.

Luís levanta rapidamente da cama e tenta impedi-lo

LUÍS
Ei, como assim: "Tchau, fui". Espera um pouco, vamos conversar. Eu quero ver você de novo.

MESSIAS
Não vai ter "de novo".

LUÍS
Você não gostou?

MESSIAS
Não é isso. É... Muitas outras coisas. E eu nunca... Nunca...

LUÍS
Foi sua primeira vez?

Messias abaixa a cabeça com vergonha dele mesmo.

LUÍS
Eu entendo. Mas saiba, nunca foi tão bom pra mim. Espera, só um minuto.

Luís pega uma caneta no bolso de sua calça e um pedaço de papel higiênico dentro do banheiro. Ele escreve o número do seu telefone e entrega a Messias.

LUÍS (cont.)
Guarda, caso você mude de ideia.

MESSIAS
Eu não vou mudar. Eu não posso.

De repente Luís dá um beijo em Messias pegando-o de surpresa. Em seguida ele pega a carteira de Messias da mão dele e guarda o papel com o número do telefone.

LUÍS
Tá aqui. Vou esperar.

Os dois se olham por um momento até que
Messias vai embora.

34. EXT. PRAIA - AO NASCER DO SOL

Messias caminha lentamente até a água com o
olhar fixo e distante. Seus pés tocam na
água, ele não tira a roupa, continua
caminhando até a água cobrir a sua cabeça.
Nesse instante, as lembranças tomam conta de
sua mente.

TRANSIÇÃO

35. INT. LOJA DE ROUPAS ESPORTES/BRINQUEDOS -
TARDE

Flashback.

Alberto mais jovem e Messias aos 5 anos de
idade entram na loja.

ALBERTO
Filhão vai pegar um brinquedo pra
você enquanto eu pego o que
preciso.

Messias corre para a sessão de brinquedos. Alberto entra na sessão de roupas. Messias passa pela prateleira de carrinhos e outros brinquedos de menino. Mas nada lhe chama a atenção. No provador, Alberto experimenta camisas bem masculinas e faz posições másculas orgulhando-se do corpo viril. Messias passa pela prateleira de bonecas e se encanta por uma. Ele pega, olha para a boneca todo feliz e corre para o pai. Alberto já está no balcão pagando por suas roupas. Messias se aproxima alegre dando a boneca para o pai pagar. Alberto olha surpreso para a escolha do filho e fala para a balconista.

ALBERTO

Esse é meu filho, tão novo e já é um galanteador.

Alberto pisca para a balconista que lhe retribui com um sorriso.

ALBERTO (cont.)

Já está querendo presentear as meninas!

(Vira-se para Messias)

Você pode escolher um presente pra você também, filhão! Vamos lá que eu te ajudo!

(Para a balconista)

Só um minuto.

Alberto pega Messias no colo e caminham até a sessão de brinquedos. Ele toma a boneca da mão de Messias, joga na prateleira e o garoto chora. Alberto passa pela prateleira de meninos, pega um carrinho e dá para Messias.

ALBERTO
Filhão, meninos brincam de carrinhos. Nunca se esqueça disso, tá bom?

36. EXT. PRAIA - AO NASCER DO SOL

Messias emergi do mergulho sem fôlego. Ele respira fundo e mergulha novamente. Uma cena de quando tinha 16 anos lhe vem à mente.

TRANSIÇÃO

37. INT. QUARTO DE MESSIAS - DIA

Messias está dormindo. Alberto acorda-o.

ALBERTO
Acorda filhão, vou te levar num lugar que você vai gostar.

MESSIAS

Tô com sono ainda, pai...

ALBERTO

(Abrindo a janela)

Manda o sono embora! Que eu cheguei pra fazer seu dia feliz!

38. EXT. BATALHÃO DA POLÍCIA FEDERAL - DIA

Alberto termina de arrumar Messias colocando nele um fone de ouvido.

ALBERTO

Agora você vai fazer do jeitinho que te ensinei.

MESSIAS

Mas pai... Eu não quero atirar.

ALBERTO

Como não filhão?! Experimenta! Eu quero ver você feliz! Você não quer ver seu pai feliz?

(Messias balança a cabeça positivamente)

Então, vou ficar muito feliz se você se tornar um homem importante da Segurança Nacional! Vamos lá filhão! Vou te ajudar.

Alberto envolve o menino em sua proteção segurando a arma com ele e os dois atiram. Alberto abre um largo sorriso. E Messias se

surpreende por ter acertado o alvo bem próximo de onde deveria.

39. EXT. PRAIA - AO NASCER DO SOL

Novamente Messias emerge do fundo do mar sem fôlego. Ele respira tentando se acalmar.

40. INT. BATALHÃO DA POLÍCIA FEDERAL - SALÃO
- DIA

A delegacia está tumultuada. Todos trabalhando para encontrar Brutus. Messias caminha para sua sala, Cirilo o segue com um envelope pardo em mãos.

CIRILO

Preciso que você veja esses papéis que encontramos, tem informações atualizadas sobre o tráfico.

Messias pega a pasta mas nada escuta, segue caminhando.

CIRILO (cont.)

Aí também estão algumas estratégias prontas. Eu só preciso que você leia e me autorize a dar início a

investigação dessa maneira que tá
aí...

MESSIAS

E vou ler.

Messias fecha a porta de sua sala na cara de
Cirilo. O investigador olha para o lado e
fala com a secretária.

CIRILO

O que deu nele?

VANESSA

Não sei mas tá com cara de que
não quer ser incomodado.

41. INT. BATALHÃO DA POLÍCIA FEDERAL -
ESCRITÓRIO DE MESSIAS - DIA

Messias senta-se em sua cadeira e permanece
imóvel com olhar fixo e distante.

42. INT. BATALHÃO DA POLÍCIA FEDERAL - SALÃO
- DIA

Através da persiana da janela, Valentim e
Carlão observam Messias.

VALENTIM

Messias tá estranho hoje.

CARLÃO

Tá com cara de problema pessoal.
Deve ter brigado com a
namoradinha.

VALENTIM

Que namoradinha? Ele só anda
sozinho.

CARLÃO

É mesmo e tá sempre fazendo tudo
o que o pai quer.

VALENTIM

As vezes tenho pena dele.

A detetive CIÇA está servindo-se de uma
xícara de café. Vanessa aproxima-se e serve-
se também.

CIÇA

Mulher o que tá acontecendo com
seu chefe? Tá paralisado ali tem
mais de duas horas...

VANESSA

Sei lá, só falou que não quer ser
incomodado. Mas que tá
estranho... Tá.

CIÇA

Isso é porque ele ainda não me
enxergou.

As duas sorriem.

43. INT. BATALHÃO DA POLÍCIA FEDERAL -
ESCRITÓRIO DE MESSIAS - NOITE

Messias levanta da cadeira, caminha até uma estante no canto da sala. Pega uma garrafa de Whisky e um copo, serve-se, toma um gole de vez e caminha de um lado para o outro.

44. INT. BATALHÃO DA POLÍCIA FEDERAL - SALÃO
- NOITE

Celso e Cirilo observam Messias de longe também pela persiana.

CELSO
Já descobriu porque ele tá assim hoje?

CIRILO
Não sei... Vanessa disse que ele pediu pra não ser incomodado. Deve ser algum problema pessoal.

CELSO
Eu acho que ele tá precisando tirar umas férias. Nunca vi esse garoto

curtindo a vida, só trabalha.

CIRILO

Mas isso é desde pequeno. Sempre foi assim, quieto, reservado, na dele.

CELSO

E sempre na aba do pai! Gosto do Alberto mas acho que ele sufoca esse menino.

CIRILO

Meu irmão sempre teve adoração pelo filho. Mas também tô achando que ele precisa tirar férias, a morte de Silvestre foi pesada. E também tô sentindo que tem algo diferente acontecendo com ele...

45. INT. BATALHÃO DA POLÍCIA FEDERAL -
ESCRITÓRIO DE MESSIAS - NOITE

Messias caminha de um lado para o outro ainda com a garrafa e o copo na mão, serve-se de mais uma dose, toma de uma só vez e joga a garrafa e o copo na parede com toda sua força. Dois policiais aparecem rapidamente.

POLICIAL 1

Algum problema chefe?

MESSIAS
Não. Cai fora!

Messias senta-se num canto do chão e chora,
angustiadamente.

46. INT. NOVO ESCONDERIJO DE BRUTUS -
ESCRITÓRIO - NOITE

Luís está escrevendo em seu notebook. O
celular toca. Ele estranha o número mais
atende.

LUÍS
Pronto.

47. INT. BATALHÃO DA POLÍCIA FEDERAL -
ESCRITÓRIO DE MESSIAS - NOITE

MESSIAS
Sou eu, Messias, lembra de mim?

INTERCUT CONVERSA TELEFÔNICA

LUÍS
Não bebi tanto assim. já você...

MESSIAS

É, passei um pouco da conta. Mas lembro de tudo.

LUÍS

Também.

MESSIAS

Quero te ver de novo.

LUÍS

Huumm pra quem não queria nem anotar meu número... A evolução foi grande.

MESSIAS

Não dificulta. Isso não é fácil pra mim.

LUÍS

Quando?

48. INT. QUARTO DE MOTEL - NOITE

Messias e Luís transando com muito carinho e desejo.

49. INT. BATALHÃO DA POLÍCIA FEDERAL - SALÃO
- DIA

Todos estão trabalhando. Messias ENTRA na sala aparentemente entusiasmado. Passa por

Celso que está acompanhado de mais três funcionários.

MESSIAS
Bom dia, gente!

Messias atravessa a sala cumprimentando a todos que olham para ele surpresos e admirados com a repentina mudança do delegado.

MESSIAS
Bom dia. Bom dia.

Ao passar por Vanessa ele diz a ela:

MESSIAS
Pode passar todas as ligações pra mim, por favor.

Vanessa
(Estranhando)
Sim, Senhor.

Cirilo olha para Celso e faz um gesto para que ele o siga. Os dois caminham para a sala de Messias.

50. INT. BATALHÃO DA POLÍCIA FEDERAL -
ESCRITÓRIO DE MESSIAS - DIA

Cirilo e Celso ENTRAM e encontram Messias sorrindo com o olhar distante. Por um segundo, surpresos, eles o observa. Depois sentam-se em frente a Messias.

CIRILO

Messias, nós estávamos conversando sobre o andamento das investigações sobre o caso da facção de Brutus. E como os últimos relatórios vão demorar um pouco pra sair, eu gostaria de sugerir que você tirasse umas duas semana de férias...

CELSO

É, a gente tem percebido que você tem andado meio estressado, pra baixo nos últimos tempo, é claro que a morte de Silvestre pegou todos nós em cheio...

CIRILO

Nunca vi você tirando férias, confesso que isso também é uma preocupação de tio, vejo você trabalhando tanto... Porque se depender do teu pai, eu sei que você nem dorme!

MESSIAS

Eu não posso descansar. Eu vou pegar esse Brutus!

CELSO

E nós vamos pegar contigo! Mas nas próximas duas semanas não vamos poder fazer nada. Aí quando você voltar colocamos todos os planos em ação.

CIRILO

Seu tio já te decepcionou alguma vez? Fica tranquilo. Vai dá tudo certo.

MESSIAS

Tá bom.

Os dois sutilmente se surpreendem com a resposta imediata de Messias.

MESSIAS

Tô mesmo precisado de umas férias longe de tudo isso aqui. Nesses últimos anos não parei nem pra respirar. Chega tio, você tá certo, quero viver um pouco!

CIRILO

Vá meu filho e deixa que eu resolvo com seu pai. Sei que ele não vai gostar muito disso.

MESSIAS

Não vai mesmo!

Os três sorriem.

51. INT. DIA - NOVO GALPÃO DO ESCONDERIJO DE
BRUTUS - DIA

O CELULAR de Luís toca. Ele está terminando de entregar uma remessa de drogas para um comprador. Ao ver Messias na tela, Luís se apressa em fechar a venda recebendo o dinheiro, assinando o recibo e se despedindo do comprador. Luís espera o homem SAIR da sala e atende.

LUÍS

Prontinho

52. INT. BATALHÃO DA POLÍCIA FEDERAL -
ESCRITÓRIO DE MESSIAS - DIA

MESSIAS

Demorou pra atender. Tá ocupado?

INTERCUT CONVERSA TELEFÔNICA

LUÍS

Tava trabalhando. Afinal, alguém tem que trabalhar né?

MESSIAS

Há há há mas eu trabalho também!
E muito!

LUÍS

Você tem cara de maior boa vida.
Deve ter papai que banca tudo,
playboyzinho, vai negar?

MESSIAS

Claro que nego! Comecei a trabalhar muito cedo.

LUÍS

Ah imagino!

MESSIAS

Tô falando sério, é que a gente nem conversou sobre nossos trabalhos ainda. Têm muita coisa que eu quero saber sobre você.

LUÍS

Mas quando tô com você, a última coisa que quero pensar é sobre trabalho. Só dá vontade de te curtir.

MESSIAS

Ah é? Então que tal você fugir de tudo e passar duas semanas comigo em uma casa de praia.

LUÍS

Huummm duas semanas? Tô dizendo que é boa vida.

MESSIAS

Tô pegando duas semanas de folga. Dá pra você se dar férias no seu trabalho?

LUÍS

Não, Não dá...

Messias visivelmente desapontado.

LUÍS
Mas vou fugir com você, sim.

Messias abre um sorriso empolgado.

MESSIAS
Duas semanas sem falar em
trabalho, sem falar de nossas
vidas chatas, só curtindo um ao
outro, depois a gente volta pra
realidade, combinado?

LUÍS
Combinado!

MESSIAS
Te pego no final da tarde no
lugar que a gente se conheceu,
até mais, beijo!

Luís desliga o celular. Pitoco ENTRA

PITOCO
O chefe pediu pra tu entrar em
contato com aqueles novos
clientes e marcar um encontro pra
essa semana.

LUÍS
Diga a ele que não vou poder. Vou
viajar por duas semanas.

PITOCO
Duas semanas?! E o chefe ainda
não sabe disso... Tu vai pra
onde?

LUÍS

Assuntos pessoais que não são da sua conta.

PITOCO

Ihh tá com cara de que tem mulher na área, malandro!

Luís retira uma arma da cintura e entrega para Pitoco.

LUÍS

Toma, nem arma vou levar. Tô precisando viver um pouco, Pitoco. Viver!

PITOCO

Mas não sei se você vai viver muito tempo não porque tu vai ter problemas sérios com teu tio. A gente vai precisar muito de você essa semana...

Luís

(Saindo)

Tenho certeza que vocês vão se virar bem sem mim! Fui!

53. INT. QUARTO DE MESSIAS - DIA

Empolgado, Messias arruma a mala. Sua coisas são meticulosamente bem organizadas. Ele dobra a roupa com todo cuidado e deposita cada objeto na mala com precisão.

54. INT - QUARTO DE LUÍS - DIA

Luís joga suas roupas numa mochila e todos os objetos que precisa, desorganizadamente.

55. INT. QUARTO DE MESSIAS - DIA

Messias telefona para o tio Cirilo

MESSIAS

Tio tá tudo tranquilo por aí né? Olha eu vou deixar o meu celular ligado e qualquer coisa, qualquer novidade que surgir, por favor me liga.

56. INT. SALA DE REUNIÃO DA DELEGACIA

Cirilo está em uma reunião com Celso, Valentin, Carlão e Vilson.

CIRILO

Tá tudo tranquilo, meu sobrinho. Pode viajar em paz e manter o celular des-li-ga-do, entendeu? Afinal você tá de férias. Quando voltar a gente começa a trabalhar firme no caso de Brutus. As outras coisas a gente vai resolvendo por aqui, tá bem? Um abraço, boa viagem!

Cirilo desliga o celular. Todos olham pra ele com uma certa preocupação. Entra a SECRETÁRIA de Cirilo.

MERCEDES

O relatório que o senhor estava esperando chegou.

ENTRA Cardoso com um envelope em uma das mãos. Mercedes SAI.

CARDOSO

Fiz o mais rápido que pude.

CIRILO

Eficiente, como sempre!

CARDOSO

Mas e o Alberto? Ele tá de acordo com tudo isso?

CELSO

Bom, o Alberto sofreu um pequeno acidente, vai ficar em casa um tempo de repouso. Então, Vamos ter que trabalhar sem ele também.

57. INT. QUARTO DE ALBERTO - DIA

Alberto está deitado com o pé engessado em cima de duas almofadas. Renata está ao seu lado. ENTRA Dona Mércia.

DONA MÉRCIA

Mas o que aconteceu, meu filho?

ALBERTO

Caí da escada, mamãe. Pode uma babaquice dessa?!

RENATA

O médico recomendou um mês de repouso.

58. INT. SALA DE REUNIÃO DA DELEGACIA

Cardoso sentando-se à mesa.

CARDOSO

Vamos ter que agir rápido, eles vão receber uma remessa daqui a duas semanas. Dia perfeito pra pegarmos todos eles de uma vez só.

CELSO

(Olhando para Cirilo)

Esse é exatamente o tempo que a gente precisa.

VALENTIN

Confesso que eu tô achando um pouco arriscado.

CARLÃO

Eu não vejo outra saída. Vamos ter que arriscar. A morte de Silvestre ainda tá entalada na minha garganta.

Valentin faz um gesto sutil com a cabeça compreendendo a situação e aceitando.

CIRILO

E você Vilson? O que acha?

VILSON

É. Temos que agir o mais rápido possível.

59. INT. ESCRITÓRIO DO NOVO ESCONDERIJO DE
BRUTUS - DIA

Brutus está sentado em sua mesa, segurando o celular no ouvido, furioso, esperando Luís atender.

BRUTUS

Que história é essa de viajar?!
Eu preciso de você aqui essa semana, esteja aqui em meia hora.

60. EXT. ORLA - DIA

Luís falando ao celular.

INTERCUT CONVERSA TELEFÔNICA

LUÍS

Não vai dá, já estou viajando.
Vocês conseguem se virar sem mim.

BRUTUS

Isso é uma ordem! Volta, agora!

LUÍS

O sinal tá caindo.
(afastando o celular dá boca)
Não tô te ouvindo direito! O
sinal tá ruim!

Luís desliga o celular. Brutus paralisa por alguns instantes perplexo com a atitude do sobrinho.

61. EXT - ORLA - DIA

Ansioso Luís olha o relógio. Messias para o carro à sua frente.

MESSIAS

E aí? Aceita uma carona?

Luís entra no carro.

MESSIAS

Você quer ir pra onde, Senhor?

LUÍS

Pra onde você quiser me levar.

Os dois sorriem. Messias põem uma música.

MESSIAS
Curte Legião Urbana?

LUÍS
Legião, cazuza, Capital Inicial,
Paralamas... Toda a galera dos
anos 80.

MESSIAS
Huumm começando a gostar de você.
Segura essa!

Os dois começam a cantar juntos.

MESSIAS E LUÍS
(Cantando)

Quando nascemos fomos programados
A receber o que vocês
Nos empurraram com os enlatados
Dos U.S.A., de 9 às 6

Desde pequenos nós comemos lixo
Comercial e industrial
Mas agora chegou nossa vez
Vamos cuspir de volta o lixo em
cima de vocês

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola

62. INT. CASA DE PRAIA DE MESSIAS - SALA -
DIA

Messias e Luís entram na casa. Luís fica
encantado com a casa requintada.

LUÍS

Humm bom, pelo visto sua profissão não é de faxineiro. Espero que não seja político!

MESSIAS

Não, não, fique tranquilo. Eu faço o bem à população. Mas o combinado é nada de falar sobre trabalho, só curtir.

Messias fala se aproximando de Luís até ficar bem perto quase beijando.

LUÍS

Tudo bem. Só curtir. Só que tô varado de fome! Tem comida aqui?

MESSIAS

Não. Mas eu trouxe.
(Fala sem graça)
Só que não sei fazer.

LUÍS

Você não podia ser perfeito né!
Mas eu sou! Vamos pra cozinha!

MESSIAS

Eu?

LUÍS

Claro! Acha que vou trabalhar sozinho? Vamos logo! Onde é?

Luís caminha para um lado procurando a
cozinha.

MESSIAS
É desse lado!

Luís volta e o segue.

63. INT. CASA DE PRAIA DE MESSIAS - COZINHA -
DIA

(música) Messias coloca água na panela. Abre o pacote de macarrão. Retira um maço. Ao começar a fazer o gesto para colocá-lo na panela, Luís percebe o que ele vai fazer e imediatamente impede a ação, mostrando que primeiro deve-se colocar a água para ferver e depois inserir o macarrão.

Em seguida, Luís pede para Messias descascar as batatas. Mas o rapaz retira quase metade da verdura, totalmente desajeitado. Percebendo que não terá sucesso com o ajudante, Luís toma a batata das mãos de Messias e assume o total controle sobre a refeição.

Luís serve um vinho à Messias e com um sinal, pede para ele só olhar.

Luís vira-se de costas para cortar o queijo que está sobre a pia. Messias aproxima-se e rouba um pedaço. Tenta roubar outro mas Luís o impede e o coloca de volta na cadeira lhe exibindo uma faca afiada em suas mãos, caso se aproxime novamente. Encantado, Messias o observa cozinhar. Momentos depois, Luís retira a lasanha do forno.

MATCH CUT

64. EXT - CASA DE PRAIA DE MESSIAS - VARANDA
- POR DO SOL

A bandeja da lasanha está pela metade.
Messias come o último pedaço do seu prato.

MESSIAS

Huuuumm tô começando a desconfiar que sua profissão é de cozinheiro.

LUÍS

Ihh errou, mas tá aí, acho que eu ficaria rico com a culinária.

Luís come o último pedaço de lasanha.

LUÍS (cont.)

Nossa! Sem falsa modéstia. Tão bom quanto transar!

Eles se olham. Cúmplices e cheios de desejos um pelo outro. Luís olha para o mar, depois para Messias que também olha na mesma direção e em seguida olha para Luís confirmando que também quer o mesmo. Luís levanta e começa a tirar a roupa sob os olhos atentos de Messias que o observa. Luís repara Messias sugerindo que faça o mesmo. Messias, timidamente, começa a tirar a roupa. Os dois estão nus. Luís corre para o mar e Messias segue atrás. Os dois mergulham e brincam na água afogando um ao outro até se beijarem.

65. EXT. AREIA DA PRAIA - NOITE

Messias e Luís estão deitados olhando para o céu, atrás deles a casa de Messias.

LUIS

Tô sentindo uma sensação de liberdade tão gostosa que eu não queria que acabasse.

MESSIAS

Eu também tô. E eu nunca me senti assim. Sabe que as vezes dá

vontade de mudar de vida radicalmente, começar do zero, ser outra pessoa.

LUÍS

Você não gosta de ser você?

MESSIAS

Acho que nunca consegui ser eu mesmo de verdade. Sempre me esforcei pra agradar a minha família, o meu pai...

LUÍS

Pelo menos você teve uma família pra agradar, eu sempre fui sozinho. Meus pais morreram quando eu era bem pequeno.

Messias segura a mão de Luís e aperta.

MESSIAS

Deve ter sido barra pesada né?

LUÍS

Bastante. Mas depois a gente vai se acostumando, se acomodando... Fui criado por um tio que sempre me tratou como se eu fosse um objeto dele, tendo que fazer tudo que ele mandasse. Eu trabalho pra ele. Praticamente, ele foi meu pai, do jeito dele, mas foi.

MESSIAS

Eu trabalho com meu pai também e consigo te entender. Mas parece que chega uma hora que... Alguma coisa grita dentro de você, sabe? Eu não sei explicar...

LUÍS

Eu acredito que seja a tua verdade. Uma hora a tua verdade grita. Não dá pra passar uma vida inteira fingindo ser o que você não é só pra agradar os outros. E quando essa verdade grita... Já tem uns 5 anos que a minha verdade tá gritando. Se você não obedece, se você não vira o jogo, você corre o risco de viver o resto da vida infeliz. E é disso que eu tenho medo, de morrer infeliz com a vida que eu tive.

Os dois permanecem olhando para o céu, em silêncio.

66. INT. NOVO ESCONDERIJO DE BRUTUS - GALPÃO
- DIA

Brutus e sua equipe estão sentados à mesa, cada um com seu notebook, trabalhando.

BRUTUS

Confirmaram. Vai ser amanhã.

O telefone de Cardoso toca. Ele atente.

CARDOSO

Mamãe eu já falei pra não ligar quando eu tiver trabalhando. Tá, tá bom, amanhã à noite eu passo aí, confirmado.

Cardoso desliga o celular.

BRUTUS
Amanhã vamo tá trabalhando
também.

CARDOSO
Aí eu digo que vai ser depois de
amanhã. Tu não sabe como mãe é?
Quer a gente do lado o tempo
todo.

BRUTUS
Eu não tive mãe.

67. INT. SALA DE REUNIÃO DA DELEGACIA - DIA

Cirilo desliga o celular. Celso, Valentin,
Carlão e Wilson estão à mesa com seus
notebooks, trabalhando. Cirilo fala pra
todos.

CIRILO
Confirmado pra amanhã.

Eles param e olham para Cirilo em aceitação.

68. EXT. AREIA DA PRAIA - POR DO SOL

Luís e Messias estão se divertindo jogando vôlei.

69. EXT. CASA EM CONSTRUÇÃO APARENTEMENTE ABANDONADO - NOITE

Brutus está fazendo o pagamento a três homens. Eles saem e deixam seis caixas grandes no chão. Brutus pede com um gesto que seus homens coloquem no carro. Enquanto Cardoso carrega uma caixa ele manda uma mensagem para o celular de Cirilo.

MENSSAGEM: Mamãe, já tô saindo pra ir jantar com a Senhora.

70. INT. CARRO DE CIRILO - NOITE

Cirilo recebe a mensagem e avisa a Valentin, Celso e Carlão que também estão dentro do carro.

CIRILO
Vão sair agora.

Os três preparam as armas.

71. EXT. RUA FRENTE A CASA EM CONSTRUÇÃO
APARENTEMENTE ABANDONADO - NOITE

Brutus entra no carro com Cardoso, Rafão, Mingau e Pitoco. Ele percebe um carro parado do outro lado da rua, mas não consegue enxergar quem tá dentro. Começa a ficar cismado.

72. INT. BAR - NOITE

Messias e Luís estão jogando sinuca, bebendo e seduzindo um ao outro com olhares e insinuações sutilmente eróticas. Um homem com aspecto rude está sentado no balcão bebendo. Ele observa Messias e Luís jogando e saca a brincadeira dos dois. Com um gesto este homem chama o amigo ao lado Para segui-lo.

HOMEM 1

E aí rapazes cabe mais dois nessa brincadeira?

Messias e Luís se olham. Messias se antecipa.

MESSIAS

Claro, entra aí.

Luís não vai com a cara dos dois homens. Mas mesmo cismado, aceita. Os homens pegam suas varas. Luís posiciona as bolas. O jogo começa.

Luís dá a primeira tacada. O Homem 1 joga e caçapa 2 bolas de vez. Messias olha surpreso, é sua vez mas ele erra. Luís tá tenso com a presença dos homens. O Homem 2 joga e caçapa também duas bolas. Luís, concentrado, acerta 3 bolas de vez. Messias se surpreende mais ainda com ele e esboça um sorriso juvenil. O Homem 1 não gosta e joga novamente, caçapa 2 bolas e uma terceira fica na beirada do buraco, ele empurra de leve a bola para dentro. Messias vê e se manifesta.

MESSIAS

Ei, isso não vale, você empurrou a terceira bola! Só caíram duas e essas que estão valendo.

HOMEM 1

Não, parceiro, caíram 3 bolas.

MESSIAS

Nada disso! Eu vi você empurrando a bola.

HOMEM 1
Tá me chamando de ladrão,
parceiro?

MESSIAS
Estou afirmando o que eu vi.

Homem 1 dá um murro forte em Messias que cai
no chão sangrando.

73. EXT. RUAS VAZIAS - NOITE

O carro de Brutus dá partida e SAI. Cirilo
espera alguns instantes e segue atrás.
Brutus, do retrovisor, percebe que o carro
que estava parado o segue a distância. Ele
vira algumas ruas.

PITOCO
Chefe, acho que você tá pegando
um caminho errado. Eu lembro bem,
é do outro lado.

Brutus permanece atento ao retrovisor. Cirilo
continua seguindo-o, mas é visto de longe,
por Brutus.

BRUTUS

Eu sei. Queria saber de uma coisa que agora tenho certeza. Tamo sendo seguidos. Preparem as armas, agora!

Cardoso começa a ficar tenso, mas mesmo assim, também prepara sua arma.

74. INT. BAR - NOITE

Luís parte pra cima do Homem 1, dá-lhe um murro. Ele cai. Luís levanta-o, encosta na parede e continua esmurrando-o. O Homem 2 vai pra cima de Luís, mas enquanto se aproxima, Messias levanta rapidamente e empurra o Homem 2 que cai ao chão.

75. EXT. RUAS VAZIAS - NOITE

De repente, Brutus dá ré com o carro aproximando-se do carro de Cirilo.

76. INT. CARRO DE CIRILO - NOITE

CIRILO

Que porra é essa?! Ele tá voltando...

77. INT. BAR - NOITE

Luís termina de bater no Homem 1, ao olhar para o lado, vê bestificado, Messias lutando com muita agilidade e precisão com o Homem 2 até deixa-lo no chão.

78. EXT. RUAS VAZIAS - NOITE

Brutus para na frente do carro de Cirilo. Torna acelerar pra frente e grita:

BRUTUS
Bala pras crianças!

Todos do carro de Brutus começam a atirar para o carro de Cirilo. Valentin, Celso e Carlão também começam a atirar em direção ao carro de Brutus.

79. INT. CARRO DE BRUTUS - NOITE

CARDOSO
Me passa a outra arma vou parar esses filhos da puta agora.

PITOCO

Tu vai levar bala, maluco!

Cardoso abre o teto solar e com muita rapidez aparece da cintura pra cima e atira certamente no capô do carro de Cirilo.

80. INT. CARRO DE CIRILO - NOITE

CIRILO

É o Cardoso! Parem de atirar!

Cirilo começa a reduzir a velocidade até parar.

81. INT. CARRO DE BRUTUS - NOITE

Brutus segue dirigindo. Cardoso volta-se todo para dentro do carro e comemora.

PITOCO

Tu é maluco, véi!

BRUTUS

Mandou bem. Taí ganhou meu respeito!

82. EXT. FRENTE DO BAR - NOITE

LUÍS

Se eu soubesse que você lutava daquele jeito não teria gastado minha energia.

MESSIAS

Isso foi moleza.

LUÍS

Onde aprendeu aquela técnica toda?

MESSIAS

Depois te explico. Longa história e eu tô com fome.

(Joga a chave do carro pra Luís)
Toma, você dirige.

83. INT. QUARTO DE CARDOSO - NOITE

Cardoso telefona pra Cirilo.

CARDOSO

Viu como se trabalha?! É assim que se faz, aprendam com o titio Cardoso.

Cirilo

Você podia ter avisado pra gente daquela palhaçada, quase que a gente atira em você! Era só pra ele vê você atirando na gente.

CARDOSO

Na nossa profissão não existe não correr risco. Você sabe disso e ensina pra lesma do teu sobrinho quando voltar. O importante é que agora o Brutus não tem dúvidas de que estou do lado dele. Me passou

todas as informações do próximo trabalho. A gente vai pegar esse cara!

84. INT. CASA DE PRAIA DE MESSIAS - QUARTO -
NOITE

Messias e Luís estão terminando de arrumar suas malas. Messias sempre prático e organizado e Luís de qualquer jeito. Um observa os detalhes do outro mas nada comentam. No fundo, eles gostam. Até que Messias para o que está arrumando e permanece observando Luís até ele perceber.

LUÍS

O que foi?

Messias se aproxima de Luís e fala olhando firme em seus olhos.

MESSIAS

Essas duas últimas semanas contigo foram as melhores de toda a minha vida.

LUÍS

Nossa, sua vida era tão chata assim?

MESSIAS
Tô falando sério.

LUÍS
Que bom que eu posso dizer a
mesma coisa. E olha que minha
vida sempre foi cheia de ação!

Os dois sorriem sem desviarem o olhar um do
outro. Luís aproxima-se ainda mais de
Messias.

LUÍS
A gente ainda tem algumas horas.

Os dois se beijam e caem na cama tirando a
roupa um do outro.

85. INT. GALPÃO DO ESCONDERIJO DE BRUTUS -
DIA

Toda a equipe de Brutus está sentada ao redor
da mesa trabalhando com ele. Entra Luís
sentando-se à mesa também.

LUÍS
Bom dia meu povo! Tô vendo que se
viraram bem sem mim!

Todos olham para Luís estranhando sua expressão sorridente, menos Brutus que continua trabalhando em seu notebook ignorando a presença de Luís.

RAFÃO

O que aconteceu pra você tá feliz às 8h da matina?

MINGAU

Aposto que tava com uma gostosona bem profissa que fez tudo nos conforme, né não parceiro?

LUÍS

Ela era gostosona, sim. Mas sem essa de profissional. Meninos, estou apaixonado!

PITOCO

Iihhh vai ficar burro, besta, lesado... Vou ficar esperto contigo mano.

MINGAU

Ah mas eu gosto de saber dos detalhes! Conta, conta!

LUÍS

E eu lá sou homem de ficar contando detalhes?

Brutus, fala ainda sem olha para Luís.

BRUTUS

Será que podemos voltar ao trabalho, agora?

Os rapazes olham para Luís com pesar e voltam a trabalhar.

LUÍS

Alguém pode me colocar a par do que tá acontecendo?

RAFÃO

Amanhã vamos receber uma remessa grande da Bolívia e parte dela já foi vendida para alguns países da Europa. O avião vai pousar naquele lugar de sempre, a gente traz tudo pra cá, fazemos a divisão e mandamos pra Europa. E essas negociações com os gringos é por sua conta, vou te passar todos os contatos.

86. INT. SALA DE REUNIÃO DA DELEGACIA - DIA

Cirilo e sua equipe, mais os comandantes do BOPE, estão terminando a reunião. ENTRA Messias sorridente.

MESSIAS

Bom dia a todos! Desculpem o atraso, cheguei muito tarde da viagem e acabei perdendo a hora. Perdão.

Cardoso se levanta e fala secamente.

CARDOSO

Nós já terminamos a reunião. Eu tenho que ir, Brutus já deve tá estranhando o meu atraso.

(Olhando para Messias)

Já está tudo resolvido.

Cardoso SAI.

MESSIAS

(sentando-se)

Como assim está tudo resolvido?

CIRILO

O relatório com tudo que precisávamos chegou antes do previsto. Então fomos adiantando o processo.

MESSIAS

E porque não me ligaram?

CIRILO

Seu celular esteve esse tempo todo desligado.

MESSIAS

Bom, isso que dá trabalhar com pessoas eficientes! Fico muito feliz em saber que nada ficou parado na minha ausência. Agora me coloquem a par de tudo porque a partir de agora, eu estou no comando e quero agir o quanto antes!

CELSO

Vamos ter que agir amanhã.
Teremos uma oportunidade perfeita
pra pegarmos todos no flagra.

MESSIAS

Amanhã... Humm... Então temos
muitas providências a tomar hoje.

VALETIN

Todas as providências já foram
tomadas. Porque a operação seria
hoje. Mas foi adiada pra amanhã.

MESSIAS

Tem mais alguma novidade que não
estou sabendo?

VALENTIN

Não, não, nós vamos te passar
todos os detalhes agora e aí você
toma as próximas decisões.

Celso aproxima-se de Cirilo e lhe fala ao pé
do ouvido

CELSO

Só espero que ele não estrague o
nosso plano, todo o trabalho que
tivemos.

CIRILO

Eu vou cuidar para que isso não
aconteça

CELSON
Assim espero.

87. INT. QUARTO DE LUÍS - NOITE

Luís está meio deitado em sua cama com um notebook no colo. Telefone toca, ele atente.

LUÍS
Sabia que não ia conseguir ficar sem falar comigo por mais de um dia. Pode confessar, eu sou irresistível, num é?

88. INT. BATALHÃO DA OLÍCIA FEDERAL -
ESCRITÓRIO DE MESSIAS - NOITE

MESSIAS
E muito convencido!

INTERCUT CONVERSA TELEFÔNICA

LUÍS
Convencido não. Realista!

MESSIAS
Liguei que tô tão feliz com um lance no trabalho que eu queria compartilhar contigo.

LUÍS
Hum... não me diga que foi promovido o chefe dos gari?! É

porque nunca vi alguém gostar tanto de limpeza e tudo organizadinho como você. Quase certeza que essa é a sua profissão.

MESSIAS

Chefe de gari com o carro e a casa de praia que você viu?! Nem eu sabia que gari ganha tão bem assim!

LUÍS

É né, mas tenho certeza que tem algo relacionado à limpeza.

MESSIAS

Digamos que eu limpo a cidade de certa forma.

LUÍS

Falei, Chegando perto!

MESSIAS

Mas quero desvendar todo o mistério pessoalmente, quero comemorar contigo uma vitória que vou ter amanhã.

LUÍS

Já tô até imaginando o tipo de comemoração que você tá querendo, safadinho heim!

Messias sorri tímido e marotamente.

LUÍS

Amanhã também vou querer comemorar um lance contigo. Vou pedir minha carta de alforria ao meu tio. Não quero mais trabalhar com ele.

MESSIAS

Olha! Querendo comemorar comigo também, comecei a me sentir importante agora.

LUÍS

Mas você já é muito importante pra mim, seu besta.

MESSIAS

Tá bom, então amanhã depois do trabalho desvendaremos os mistérios. Quero saber tudo sobre você e vou te contar tudo sobre mim.

LUÍS

Combinado. Durma bem!

MESSIAS

Você também. Beijos.

LUÍS

Beijos.

89. EXT. AEROPORTO CLANDESTINO - DIA

Pitoco, Rafão, Mingau, Cardoso, Luís e Brutus estão esperando o avião pousar. Luís aproxima-se de Brutus.

LUÍS

Quando esse trabalho acabar quero ter uma conversa séria contigo.

Brutus consente com a cabeça já imaginando o que pode ser. O avião pousa. Eles correm para a pista. Quatro homens saem do avião. Todos se cumprimentam e começam a retirar caixas do avião e levar para os carros.

90. EXT. GARAGEM DO BATALHÃO DA POLÍCIA FEDERAL - DIA

A Polícia Federal e o Bope se preparam para seguirem rumo ao esconderijo de Brutus. Messias está muito feliz cumprimentando a todos.

Ele fala consigo mesmo.

MESSIAS

É hoje seu desgraçado.

91. EXT. RUAS - DIA

Uma fila de 3 carros, liderada por Brutus, segue rumo ao esconderijo. Cardoso está no mesmo carro de Brutus sentado ao seu lado.

92. EXT. GARAGEM DO BATALHÃO DA POLÍCIA
FEDERAL - DIA

A equipe do Bope e Messias com sua equipe começam a entrar nos carros.

93. EXT. RUAS - DIA

De dentro do carro de Brutus, Cardoso manda uma mensagem de texto para Messias.

MENSAGEM NO CELULAR: Chegamos!

Em seguida desce do carro com Brutus e juntamente com os outros começam a descarregar os carros e levar as drogas para dentro da casa.

94. EXT. GARAGEM DO BATALHÃO DA POLÍCIA
FEDERAL - DIA

O BOPE e Messias com sua equipe começam a sair da garagem em fila. Messias está no primeiro carro com Cirilo.

95. INT. GALPÃO DO NOVO ESCONDERIJO DE BRUTUS
- DIA

Brutus e seu bando comemoram o sucesso do trabalho e os novos pedidos de compra que chegaram. Luís aproxima-se de Brutus.

LUÍS
Preciso muito falar com você.

BRUTUS
Depois, tenho que dá uns telefonemas e...

LUÍS
Tem que ser agora.

Eles se olham fixamente. Até que Brutus fala.

BRUTUS
Tá bem, no escritório.

96. EXT. RUAS - DIA

Messias e sua equipe estão a caminho do esconderijo de Brutus.

97. INT. ESCRITÓRIO DO NOVO ESCONDERIJO DE BRUTUS - DIA

LUÍS

Pra mim já deu.

BRUTUS

Tá falando de quê?

LUÍS

Eu reconheço tudo o que você fez por mim desde que os meus pais morreram. Te agradeço muito por ter cuidado de mim, mas...

BRUTUS

Não tem mas, faz tempo que eu tô te sacando! Eu te conheço bem, Luís. É por causa dessa mulher que você tá querendo pular fora né? Mulher, ou é homem?

(pausa)

Eu não vou deixar você fazer isso com a sua vida.

LUÍS

Não é questão de você deixar. Eu já decidi.

BRUTUS

Você não decide nada.

LUÍS

Mas a vida é minha!

BRUTUS

E quem cuida dela sou eu. Eu fiz uma promessa pro meu irmão. Você vai ficar comigo até o fim e fim de papo!

LUÍS

Você tá falando comigo como se eu fosse um moleque, um adolescente! Tá na hora dessa palhaçada acabar!

BRUTUS

Eu não vou deixar você estragar sua vida virando uma mulherzinha!

Brutus e Luís estão frente a frente.

LUÍS

Mulherzinha?!

98. ENT. FRENTE DO NOVO ESCONDERIJO DE BRUTUS
- DIA

O BOPE se posiciona para entrar na casa. Messias está com eles, totalmente determinado, mais forte e mais corajoso.

99. INT. GALPÃO DO NOVO ESCONDERIJO DE BRUTUS
- DIA

Pitoco, Rafão, Mingau, Cardoso e mais alguns bandidos estão arrumando as drogas em caixas diferentes. Messias e a tropa policial invadem o espaço pegando todos de surpresa.

Enquanto metade da equipe atira e rende os bandidos do galpão, Cardoso chama Messias e alguns policiais para irem com ele atrás de Brutus.

100. INT. ESCRITÓRIO DO NOVO ESCONDERIJO DE BRUTUS - DIA

Brutus e Luís ouvem o tiroteio. Rapidamente, pegam suas armas na cintura, pegam munição na gaveta e preparam as armas. Mas o Bope empurra a porta e com a mesma rapidez da polícia, Brutus empurra Luís para detrás da divisória da sala, em seguida aponta a arma para os policiais, mas estes atiram primeiro. Ele cai ao chão, vira a cabeça de lado e olha para Luís que está em choque. Brutus morre.

101. EXT. RUA EM FRENTE O ESCONDEIJO DE BRUTUS

CIRILO

O que está acontecendo aí?

102. INT. ESCRITÓRIO DO NOVO ESCONDERIJO DE BRUTUS - DIA

CARDOSO
Pegamos o homem.

Atrás da divisória, Luís grita.

LUÍS
Se não atirarem em mim, eu vou me entregar!

MESSIAS
Quem é você?

LUÍS
Sou sobrinho de Brutus.

Messias acha a voz meio familiar. Mas pensa ser coincidência.

MESSIAS
Seguinte: joga todas as suas armas pra fora.

Luís acha a voz familiar. Mas também pensa ser coincidência. Ele joga apenas uma arma.

MESSIAS
Eu disse todas as armas!

Luís pega todas as armas do armário atrás dele e joga para fora.

LUÍS

Essas armas estavam todas aqui dentro do armário, te garanto que não tem mais nenhuma aqui.

Agora Messias começa achar coincidência demais uma voz tão parecida com a de Luís. Ele sente seu coração apertar só de pensar na possibilidade de ser ele.

MESSIAS

Agora você vai colocar as mãos na cabeça e vai sair daí lentamente. OK?

Luís começa a desconfiar que realmente conhece a voz do delegado.

Luís
Ok.

Luís ouve a próxima fala com mais atenção no timbre.

MESSIAS

Terá 4 armas apontadas pra você, mas nenhuma vai atirar se você me garantir que não vai reagir.

Com esta última fala, Luís confirma suas suspeitas. É a voz de Messias. Uma dor começa a tomar conta dele.

LUÍS

Eu vou sair. Mas eu posso confiar em você? Posso confiar que não vou ser ferido? Que não vão atirar em mim?

Agora é Messias que confirma suas suspeitas: é Luís quem está detrás da divisória.

MESSIAS

Pode confiar em mim.

Luís sai detrás da divisória com as mãos na cabeça e se posiciona de frente à Messias e aos policiais. Eles se olham, chocados. (pausa) Cardoso caminha em direção à Luís, pede-lhe para virar de costas e o revista.

MESSIAS

Pode deixar Cardoso que desse eu cuido.

CARDOSO

Que isso, delegado?! A gente cuida bem do garotão!

MESSIAS

Quero que todos saiam, preciso ter uma conversa com esse cara.

CARDOSO

Deixa eu terminar...

MESSIAS

(Gritando autoritariamente)

Eu disse pra saírem daqui, agora! Vão cuidar do resto.

CARDOSO

(Surpreso com Messias)

Tudo bem. Você é quem manda.

Todos saem. Messias e Luís estão a sós, um de frente para o outro. Ambos em estado de choque.

Luís

Ele te chamou de delegado...

Messias confirma sutilmente com a cabeça.

MESSIAS

Federal.

(Silêncio)

LUÍS

Eu amo você como nunca amei ninguém na minha vida.

MESSIAS

Também... Também te amo, dessa
mesma forma.

LUÍS

Agora acabou né?

Os dois permanecem por mais um instante em
silêncio, se olhando nos olhos. Até que
Messias perde o controle.

MESSIAS

Um traficante, cara! Um
traficante! Como eu ia imaginar
uma coisa dessas? Um traficante!

LUÍS

Pois eu te digo a mesma coisa!
Senhor Delegado! Minha vida foi
bem diferente da sua...

MESSIAS

Não, não me venha com essa
conversa de que não teve
oportunidades, não teve
escolhas... Não venha se fazer de
vítima!

LUÍS

Não estou me fazendo de vítima!
Eu só não tive escolhas!

MESSIAS

Todo mundo tem escolhas, Luís!
Todo mundo pode virar a vida do

avesso e mudar, todo mundo! Não tô dizendo que é fácil, mas é possível, sim, não entrar nessa vida por pior que ela seja.

LUÍS

Pra você é muito fácil dizer isso, um filhinho de papai, que sempre teve tudo!

MESSIAS

E se não tivesse tido tudo, com certeza eu não estaria no seu lugar! Isso eu te garanto! Eu conheço muitos caras de favelas que não quiseram entrar pro crime e vivem com dignidade, muitos, Luís, muitos! Irmãos criados com os mesmos pais ou sem eles, que nasceram e cresceram no mesmo ambiente. E sempre, sempre tem um que vive com decência. Mas que vai visitar o irmão na cadeia, porque? Porque o irmão fez outras escolhas!

LUÍS

Você não sabe nada da minha vida!

MESSIAS

Não, não sei. A única coisa que sei é que você é um traficante e eu tenho que te prender, é isso que eu sei!

Messias vira-se de costas para Luís e começa a chorar em desespero. Luís também chora, mas ele pega a arma da cintura de Messias e aponta pra cabeça dele.

103. EXT. RUA EM FRENTE O ESCONDEIJO DE
BRUTUS

Cirilo colocando alguns bandidos no carro.
Cardoso aproxima-se.

CARDOSO
Tá faltando um.

CIRILO
Como assim, faltando um?

CARDOSO
Seu querido sobrinho tá batendo
um papo de infância com o
sobrinho de Brutus. Parece que já
se conheciam.

CIRILO
Estranho, quem tá lá com eles?

CARDOSO
Ninguém.

CIRILO
Você deixou ele sozinho?

CARDOSO
Ele exigiu todo nervosinho. Ah
qual é Cirilo, se esse moleque
não cuidar de um bandido sozinho,
eu vou denunciar esse merda de
delegado!

104. INT. ESCRITÓRIO DO NOVO ESCONDERIJO DE
BRUTUS - DIA

Luís está com a arma apontada para a cabeça
de Messias.

LUÍS
Se ajoelha!

MESSIAS
Que porra é essa, Luís?

LUÍS
(Furioso)
Faz o que tô mandando, agora!
Ajoelha, cacete!

Messias se ajoelha.

MESSIAS
Você teria coragem de atirar em
mim?

LUÍS
Considerando o meu currículo, não
tenha dúvidas! Agora pega o seu
celular.

MESSIAS
Pra quê?

LUÍS
Faz o que tô mandando, caralho!

Messias pega o celular do bolso.

LUÍS

Você vai ligar pro comandante que tá lá fora e vai dizer que: tem uma arma apontada pra sua cabeça, que eu exijo um carro agora, e que nós dois vamos dar uma voltinha.

MESSIAS

Você vai me matar?

LUÍS

Eu já falei pra fazer o que tô mandando!

Luís atira na parede.

105. EXT. RUA EM FRENTE O ESCONDEIJO DE
BRUTUS

Cirilo ouve o tiro.

106. INT. ESCRITÓRIO DO NOVO ESCONDERIJO DE
BRUTUS - DIA

LUÍS

Eu não tô brincando.

107. EXT. RUA EM FRENTE O ESCONDEIJO DE
BRUTUS

O telefone de Cirilo toca. Ele atende.

CIRILO

Ouvimos um tiro. O que aconteceu?

108. INT. ESCRITÓRIO DO NOVO ESCONDERIJO DE
BRUTUS - DIA

MESSIAS

Presta atenção no que vou falar.
É uma ordem! Eu exijo que seja
obedecida! Tem uma arma apontada
pra minha cabeça. Eu quero que
você pegue o meu carro e...

(Fala pra Luís)

Como pretende sair daqui?

LUÍS

Pede pra ele estacionar na rua
detrás em frente uma casa azul,
vamos sair por lá, mas sem
gracinhas senão você leva bala!

MESSIAS

Tio...

109. EXT. RUA EM FRENTE O ESCONDEIJO DE
BRUTUS

CIRILO

Eu escutei. Nós vamos pegar ele,
não se preocupe.

MESSIAS

Não, não tio! Eu preciso livrar
ele!

CIRILO

Como assim?

MESSIAS

Eu conheço esse cara e tô devendo
um favor pra ele, depois te
explico. Mas, preciso da sua
ajuda.

CIRILO

Você disse que ele tá com uma
arma apontada pra sua cabeça e eu
vi que ele não tá blefando.

MESSIAS

É por precaução. Faz o que tô
pedindo, tio.

CIRILO

Tá certo. Mas responde, tá bom se
tá dizendo a verdade.

MESSIAS

Tá bom.

110. EXT. RUA EM FRENTE O ESCONDEIJO DE
BRUTUS

Cirilo desliga o celular e grita.

CIRILO
Acabou pessoal!

111. EXT. CORREDOR DOS FUNDOS DO ESCONDERIJO
DE BRUTUS - DIA

Luís caminha apontando a arma para as costas
de Messias e segurando-o pelo braço.

112. EXT. RUA EM FRENTE UMA CASA AZUL

Cirilo para o carro em frente a casa. Luís e
Messias saem pelo corredor ao lado. Cirilo
sai do carro apontando uma arma para Luís.

CIRILO
Se acontecer alguma coisa com
ele, você morre. Te garanto.

Luís observa ao redor da rua para certificar
que não há ninguém os olhando.

LUÍS

Não vai acontecer nada com ele,
só estou me garantido.

MESSIAS

Pode ficar tranquilo tio, abaixa
a arma.

Cirilo abaixa a arma. Luís e Messias entram
no carro. Messias senta no volante e Luís ao
lado ainda apontando a arma pra ele. Cirilo
encosta na janela ao lado de Luís.

CIRILO

Messias você tem 20 minutos pra
deixar esse cara em algum lugar e
me ligar pra ir te buscar, onde
estiver

(para Luís)

Se ele não ligar, eu te encontro
nem que seja no inferno!

MESSIAS

Pode confiar, tio. Eu sei o que
tô fazendo.

CIRILO

Espero que saiba mesmo.

Luís e Messias vão embora e Cirilo permanece
em pé, pensativo.

CIRILO

Tem alguma coisa errada aí...

113. INT. CARRO DE MESSIAS - DIA

Toca a música instrumental do Metallica "The Unforgiven". Luís está paralisado, seu olhar é distante. Messias, mesmo dirigindo, está quase do mesmo modo. Ele para o carro no final de uma serra. Luís sai do carro e caminha pra frente pensativo. Messias também desce do carro rapidamente e vai atrás dele.

MESSIAS

Espera!

Luís para. Messias se aproxima. Os dois estão frente a frente. Eles se beijam.

LUÍS

Vem comigo?

MESSIAS

(Surpreso)

Hãh? Pirou foi?

LUÍS

Eu lembro bem. Lá na praia. Você disse que tem vontade de mudar de vida, radicalmente, de recomeçar do zero. A hora é agora.

MESSIAS

Isso é loucura. Eu não posso...

LUÍS

Não pode? Não pode o quê? Deixar de ser infeliz? Você num foi feliz comigo lá na casa de praia?

MESSIAS

Fui, claro que fui. Mas a gente não sabia quem a gente era.

LUÍS

E por isso fomos felizes... Foi verdadeiro! Eu sei que foi! Vem comigo. Vamos começar do zero, só eu e você, longe de tudo!

MESSIAS

Eu tenho família. Eles nunca iriam me perdoar. Eu batalhei por muitos anos pra ser quem eu sou hoje.

LUÍS

Batalhou pelo que seu pai queria! Você não batalhou pelo que você gosta, pelo que você ama. É assim que pretende viver? Infeliz! Casando com uma mulher, tendo filhos com ela! Vivendo uma vida de mentiras. Mentiras! Sua vida é uma mentira! Vem comigo...

Messias abaixa a cabeça e nada responde. Luís aproxima-se da beirada do acostamento e vê uma fila de carros da polícia começando a subir a serra.

LUÍS (cont.)

Que porra é essa?

Messias olha surpreso.

LUÍS (Cont.)
Você me traiu!

MESSIAS
Não, não! Nossa...
(Se dando conta)
Meu tio deve ter colocado um GPS
no carro. Eu devia ter
desconfiado. Mas... Eu não te
trair.

Luís olha furioso para Messias que se sente pior do que já estava. Luís dá as costas e vai embora correndo. Messias permanece parado vendo-o partir. Toca a música com a letra "The Unforgiven". Messias olha os carros da polícia subindo a serra. Se angustia.

Flashes dos dois juntos na praia surgem na mente de Messias. Ele se desespera. De repente, Messias corre para o carro, procura o GPS, encontra, joga-o no chão, pisa em cima quebrando-o, entra no carro, dá partida e segue atrás de Luís.

114. INT. CARRO POLICIAL DE CIRILO - DIA

Cirilo percebe que o sinal do GPS caiu.

118. INT. CARRO DE MESSIAS - ESTRADA DE TERRA

Messias avista Luís correndo. Messias se aproxima de carro. Luís o vê.

LUÍS

Vai embora! Me deixa!

Luís continua correndo. Messias segue atrás dele até que posiciona o carro ao lado. Ofegante, Luís para de correr. Messias para o carro e desce.

MESSIAS

Seguinte: eu sempre quis morar em uma ilha, quase deserta, porque é sempre bom ter algum vizinho pra bater uma baba né? Ainda mais se os vizinhos forem bonitos. Também sempre gostei de acordar cedo, aliás, eu sempre acordei cedo. Mas ao invés de enfrentar uma delegacia cheia de problemas pra resolver, sempre quis correr pela praia vendo o sol nascer e em seguida dá um belo mergulho no mar. Ter paz um dia inteiro com meus livros, meus discos, uma comida gostosa e... O meu amor da vida toda ao meu lado.

Luís escuta Messias emocionado.

MESSIAS (cont.)

Tá, eu sei que tudo isso parece historinhas de contos de fadas de uma menina de 15 anos. Que é muita viadagem... Mas quem disse que nós não podemos fazer o nosso conto de fadas?

Os dois se beijam.

115. INT. CARRO POLICIAL DE CIRILO - DIA

Cirilo avista o GPS no chão quebrado e manda parar o carro. Ele desce do veículo, pega o GPS, olha ao redor e presume que o delegado foi sequestrado.

CIRILO

Vamos fazer uma busca por todo o quarteirão. Rápido!

116. INT. CARRO DE MESSIAS - DIA

LUÍS

E se eles pegarem a gente?

MESSIAS

Não se preocupe, não vão pegar.

Messias dirige e escreve uma mensagem no celular.

117. INT. CARRO DE CIRILO - DIA

Cirilo recebe uma mensagem de Messias.

Mensagem: Estou bem, tio. Não se preocupe. Deixe a polícia fora disso. Estou resolvendo tudo. Eu gosto dele.

Cirilo quase em choque, telefona automaticamente para outra viatura em que Celso está.

CIRILO
Algum sinal?

118. INT - CARRO DE CELSO - DIA

CELSO
Nada, comandante. Já rodamos tudo e não encontramos nada. Acho melhor voltarmos pra delegacia e abrir uma investigação intensiva. Nós vamos encontrá-lo.

119. INT. CARRO DE CIRILO - DIA

Extremamente preocupado, Cirilo concorda.

CIRILO

OK.

120. INT. CARRO DE MESSIAS - DIA

MESSIAS

Cara... Eu acho que tô sonhando!

LUÍS

Estamos livres!

MESSIAS

Livres, livres, livres!

Messias coloca uma música no som. Os dois se olham felizes. Messias pega na mão de Luís e as mãos dadas do casal tomam a tela.

FADE OUT